

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2.0271, 2.0272, 2.0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Foi aprovado na O. N. U.

**o relatório sobre liberdade de Imprensa
que estabelece direitos e deveres
e proíbe a censura prévia**

LAKE SUCCESS, 4.—A subcomissão encarregada dos assuntos da liberdade de Imprensa e informação terminou ontem a sua segunda sessão, aprovando o artigo que será incorporado na declaração e convenção dos Direitos do Homem e elaborou o memorando sobre as obrigações práticas que advêm da liberdade de Imprensa e informação.

O artigo 1.º declara: «Todo o indivíduo tem direito à liberdade de pensamento e de expressão sem que na mesma possa haver ingerência governamental. Este direito compreende a liberdade de opinião, a liberdade de receber, procurar e comunicar informações e ideias sem considerações de fronteiras, oralmente, por escrito, ou por via da Imprensa, sob forma artística ou por dispositivos visuais, que funcionem segundo as leis; o direito à liberdade de expressão comporta deveres e responsabilidades. Sanções, obrigações ou restrições, limitando esse direito, podem consequentemente ser impostas por motivos que tenham sido claramente definidos pelas leis, mas apenas no caso de questões que exijam segredo, por interesse vital do Estado, de expressões que incitem pela violência o ataque dum sistema governamental ou que incitem directamente ao cometimento de actos criminais, de expressões obscenas, de expressões que comprometam o curso regular da Justiça, que impliquem com o direito da propriedade literária e artística, que atinjam a reputação de outrem ou a outrem sejam de todas as maneiras prejudiciais sem vantagem para a comunidade. Nada no presente parágrafo impede o Estado de estabelecer, segundo modalidades razoáveis, o direito de resposta ou de correcção».

No seu artigo 3.º, este documento refere-se à censura prévia à palavra escrita ou impressa, da rádio ou actualidades cinematográficas, declarando que essa censura fica proibida.

O artigo 4.º diz: «Tomar-se-ão medidas para facilitar a liberdade de informação, suprimindo-se os obstáculos políticos, económicos, técnicos e outros de natureza a prejudicar a livre difusão de notícias».

Direitos e obrigações

A comissão define deste modo os direitos, obrigações e práticas que advêm da liberdade de informação:

«1.º—A liberdade de informação constitui um direito fundamental do Homem, a pedra angular de todas as liberdades, a defesa das quais a O. N. U. se votou; 2.º—O seu estabelecimen-

(Continua na última pág.)



ANEURIN BEVAN

O SERVIÇO DE SAUDE NA GRÃ-BRETANHA (1)

Todos os cidadãos britânicos

**sem distinção de situação ou fortuna
terão direito a receber
assistência médica gratuita**

Por Aneurin Bevan (ministro de Saude da Grã-Bretanha)

Mais do que pela tensão internacional, que a não deixa indiferente, e pela crise económica, que a sacrifica, a Grã-Bretanha apaixonou-se, neste momento, pelo duelo travado entre o ministro da Saude Publica, Aneurin Bevan, e os médicos ingleses. O ministro consagrou o seu Parlamento a aprovar, transformando-o em lei, o projecto de nacionalização dos serviços sanitarios e de assistência clinica nas suas diversas modalidades. Os médicos estão agora a votar sobre a acção da nova situação que essa lei, que tem já a assinatura real, lhes criou.

Qualquer que seja a sua decisão, o ministro propõe-se levar por diante o seu plano. Nos três artigos da sua autoria que hoje começamos a publicar, Aneurin Bevan expõe as linhas gerais do novo Serviço Nacional de Saude da sua autoria, o qual deve começar a vigorar na Grã-Bretanha dentro de pouco tempo.

Quando o rei de Inglaterra concedeu a sua real aprovação ao Serviço Nacional de Saude, em Novembro de 1946, iniciou-se, na história sanitária britânica, um capítulo novo e revolucionário. Pela primeira vez, haverá um serviço de saude, para cada pessoa, sem atender à sua fortuna ou à sua situação, «um serviço que se destina, diz o regulamento, a melhorar a saude física e mental do povo da Inglaterra e do país de Gales, e a prevenir, cuidar e tratar a doença». O estado assume, finalmente, a responsabilidade da saude publica, em vez de a abandonar

a um conjunto desordenado de esforços voluntários, de eficácia duvidosa, entregues às autoridades locais. O novo plano deve entrar em execução em 5 de Julho de 1948, e cabe-me o dever de preparar a organização que o deve lançar, e que assegurará o seu funcionamento.

Conselhos médicos, pessoais, poderão ser recebidos dos médicos e dentistas, que o doente escolher nos novos centros sanitarios, podendo também cada cidadão ser tratado no seu domicilio, ou nas clinicas de médicos particulares. Os médicos ficarão autorizados a pertencer, ou não, ao novo serviço, como preferirem. Mas ao entrarem para ele, não o poderão trocar pelo privilégio de cuidar da sua clientela particular, que não queira aproveitar as vantagens do novo serviço.

Serviços hospitalares e especializados

Estes serviços compreenderão todas as espécies de tratamentos hospitalares gerais e especiais. As consultas de especialistas e os tratamentos de toda a espécie poderão ser feitos não só nos hospitais, nos institutos e nas clinicas, mas ainda, quando for necessário, nos centros sanitarios e no domicilio dos doentes. Os serviços hospitalares e especiais ficarão sob a responsabilidade do ministro da Saude, e a sua administração será confiada às novas secretarias regionais.

Os serviços suplementares abrangem os de partos e maternidades, os cuidados com os recém-nascidos, as visitas sanitarias, as visitas ao domicilio, um serviço dentário, privativo para crianças e mulheres grávidas, o auxilio domestico onde for necessário, pelas condições sanitarias locais, a vacinação e a imunização, os serviços de ambulancia e os cuidados de convalescença. Estes serviços ficarão sob a responsabilidade dos conselhos comunais. Além destes, haverá serviços de transfusão de sangue, e laboratórios organizados numa escala nacional. Os óculos, as dentaduras, todos os acessórios clinicos e todos os medicamentos serão

(Continua na pág. central)

Truman

**convidou Estaline
por três vezes
a encontrar-se com ele
e Estaline recusou**

WASHINGTON, 4.—«Por três vezes, Truman convidou Estaline para se encontrar com ele pessoalmente, e de todas as vezes Estaline respondeu negativamente» — afirma o jornalista Barnett Nover no «Denver Post», de que é correspondente em Washington.

O facto de Nover ser amigo pessoal de Truman considera-se nos círculos diplomáticos como garantia da veracidade daquela afirmação.

O primeiro convite de Truman a Estaline foi na altura da Conferência de Potsdam, como confirma o antigo secretário de Estado James Byrnes, no seu livro de memórias. O segundo, escrito pelo próprio punho do presidente americano, foi entregue pessoalmente a Estaline a 5 de Abril de 1946, pelo embaixador dos Estados Unidos em Moscovo, Bevell Smith. Nesta sua carta, Truman propunha a Estaline o envio do celebre cruzador americano «Missouri» a um porto da Europa ou do mar Negro para receber o generallissimo com todas as honras. Estados Unidos com todas as honras.

Isto verificou-se na altura em que a URSS protestava energicamente contra o famoso discurso de Winston Churchill em Fulton. Truman propunha na carta a Estaline que respondesse a Churchill da própria Universidade de Missouri, onde o acompanharia, assim como havia acompanhado o chefe conservador britânico. A resposta foi negativa. O terceiro convite do presidente dos Estados Unidos a Estaline data de algum tempo depois, mas o jornalista americano não revela as circunstâncias que o rodearam. A seguir, Barnett Nover explica que a politica sovietica posterior aqueses convites pareceu ao presidente Truman ameaçar a tal ponto os interesses americanos que resolveu exprimir a doutrina a que foi dado o seu nome, — (France Presse).

A rejeição do protesto russo referente á base de Mellah

WASHINGTON, 4.—Em nota, conclutória na forma mas firme no fundo,

(Continua na última pág.)

Presunto e frutas

**conservaram-se no gelo
durante 31 anos**

WASHINGTON, 4. — Soube-se que exploradores americanos descobriram nos gelos de McMurdo traços da expedição antártica de sir Ernest Shackleton, que se realizou de 1915 a 1917. Os exploradores americanos encontraram latas de presunto e frutas inteiramente conservadas após 31 anos no gelo, e bem assim duas revistas, almanaques nauticos e um jornal australiano.

Marinheiros americanos que desembarcaram em McMurdo, no sábado passado, do quebra-gelos «Edisto», acharam também no abrigo da expedição britânica uma nota escrita a máquina pelo comandante do «Agassiz» que evacuou os membros do grupo Shackleton. O comunicado diz que o papel estava inteiramente conservado e a tinta perfeitamente legível. A nota é assinada por John King Davis, comandante da expedição de socorro. A expedição da marinha americana está a fazer a exploração da «Little America» com helicópteros e tractores de neve, seguindo a expedição do almirante Byrd do ano passado na mesma área. — (Reuter).

**Este numero foi visado
pela Comissão de Censura**

Ao defender os negros

**Truman compromete
a sua reeleição**

WASHINGTON, 4.—Os congressistas democráticos do Sul, que podem destruir as possibilidades da reeleição de Truman, clamaram ontem na Câmara a ameaça de lhe retirar o seu apoio por causa de o presidente propor de facto um «new deal» para o negro americano.

Ainda mais do que o presidente Roosevelt, Truman conta com o bloco do Sul, tradicionalmente sólido a favor do Partido Democrático. Embora esses homens do Sul tenham classificado de «loucura descarada» a mensagem do presidente ao Congresso em que se pede o termo para a discriminação contra os negros e tenham falado de apresentar um novo candidato, não têm qualquer nome em vista para isso. — (Reuter).

Vão intensificar-se os trabalhos do aeroporto da ilha do Sal

Por toda a semana que vem, partirá para a Ilha do Sal o vapor «Antonio Carlos», em que seguirá a quase totalidade do material necessário para equipamento do aeroporto daquela ilha, com vista à sua abertura ao tráfego comercial para as rotas do Atlântico Sul, com a maior brevidade possível.

Nesse barco, seguirá uma brigada técnica para iniciar os primeiros trabalhos, devendo seguir no mesmo barco o director daquele aeroporto, sr. Manuel Alexandrino, e o sr. engenheiro Madeira Pinto, da Direcção dos Serviços de Obras, a fim de dirigir os trabalhos de infra-estruturas.

Posteriormente, seguirá mais pessoal especializado para dirigir os trabalhos de montagem.

Os debates de amanhã no Jardim Universitário

Continuam amanhã, às 21 e 30 na Sociedade Nacional de Belas Artes, os debates promovidos pelo Jardim Universitário de Belas Artes, acerca de Arte e Filosofia. Para o debate de amanhã, que tanto interesse tem despertado nos meios culturais e artísticos da capital, estão inscritos vários oradores.

DE LUTO

Menino José Manuel Teixeira André

Faleceu o menino José Manuel Teixeira André, de 7 anos, filho da sr.^a D. Irene Lopes Teixeira André e do sr. José André Amaro Lopes, industrial. O funeral, a cargo da Agência Magno, realizase amanhã, às 11 horas, em Alcains (Beira-Baixa).

SUFRAGIOS

Duque de Aosta

Na igreja do Loreto celebraram-se hoje solenes exéquias por alma de S. A. o duque de Aosta. A meio do templo, panejado de negro desde a porta, foi armada uma essa, coberta com a bandeira de Itália, envolta em chépes. Na tribuna do altar-mor tomaram lugar o rei Humberto de Itália, o duque de Genova, a condessa de Barcelona, a infanta portuguesa D. Maria Antonia, o rei Carol e a princesa Helena da Roménia, e o conde de Paris. Noutros lugares do altar-mor: os generais Cassiani e Graziani, o duque de Dismet, a duquesa de Cadaval, o conde das Alcaçovas e o visconde do Torrão, barão Christian de Caters, Luis Arenas de Lima, o padre Eugénio Magni, director das Oficinas de S. José, e outras individualidades portuguesas e italianas.

VIDA DESPORTIVA

BASQUETEBOL

Jogo de campeonato

Foam transferidos para o campo do Ateneu os jogos do campeonato de Lisboa de basquetebol (1.^a categoria da divisão de honra) que tinham sido marcados para domingo no campo do Sporting.

LUTA

Manuel de Oliveira

Manuel de Oliveira, campeão de luta greco-romana, seguiu hoje, num avião da Panair, para o Brasil, onde se demorará três meses, no cumprimento de um contrato. Exibir-se-á nos estádios do Rio de Janeiro e dos Estados de São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul.

JOGOS OLÍMPICOS

Óquei em patins

SAINT-MORITZ, 4.—No torneio de óquei em patins, a Checo-Eslóvia venceu a Austria por 17-3; a Suíça venceu a Grã-Bretanha por 12-3. —(France Presse).

Desapareceu a bandeira olimpica
SAINT-MORITZ, 4.—A bandeira oficial olimpica desapareceu do mastro a noite passada. Crê-se que foi roubada por um amator de «recordações». —(France Presse).

Teatro Nacional de D. Maria II

Hoje e amanhã, às 21 e 45, ultimas representações da 1.^a série do grande exito

A Casa de Bernarba Aiba que interrompe a sua brilhante carreira no cartaz para dar lugar a comédia portuguesa de GERVASIO LOBATO

O Comissário de Polícia com que inaugura, depois de amanhã, os espectáculos de Carnaval.

LUSO

Palácio de S. Roque—Tel. 32889

Animador **FILIPPE PINTO**

NOITE POPULAR



Maria Augusta

FADOS CASTIÇOS por AUGUSTO PEREIRA, MARIA AUGUSTA, FERNANDO FARINHA, Alice de Oliveira, Julio Peres e Brígida Silva. Solos por Casimiro e Miguel Ramos. AMANHÃ: Reparação de JOSE PEREIRA

SABADO: 1.^o BAILE DE CARNAVAL

JULIA MENDES

PARQUE MAYER Tel. 22816

HOJE, AS 21 e 30—EM NOITE DA MODA, atraente programá com a insinuante artista **ANA LALA**. Maria da Piedade, JULIO PROENÇA, Tristão da Silva, ANTONIO DOS SANTOS e a castiça **MARIA DA CONCEIÇÃO**. Carva-
inho, Bessa e Martinho
Amãhã estreia da vocalista **DELY HELDER**. SABADO inicio das FESTAS DE CARNAVAL. BAILES, FADO e VARIEDADES. Reserve a sua mesa.

MONUMENTAL

R. Carvalho Araujo — T. 51532

HOJE, AS 21 e 30

FADOS E GUITARRADAS com: Maria Carmen, Amelia Maria, Ivete Pessoa, Jaime Silva, Joaquim Geraldês, Joaquim Cordeiro, Adelino Santos, Alfredo Mendes e Pacheco. Amãhã, estreia do grande imitador português, **TÓNIO** — Sabado BAILE, VARIEDADES e FADOS. Reserve a sua mesa.



O Carnaval dos aficionados vai ser um delirio!

Programa estupendo, o de domingo que vem, que é domingo de Carnaval. Programa estupendo e a preços baratissimos. Veremos a jovem e valerosa cavaleira

ELISA BARROSO

a impagável troupe de Charlots

D. José, Fagundes e seu «botões» a admirável banda de musicos-tou-reiros

«OS AUTENTICOS»

e ainda

3 ESPADAS TEMERARIOS

os alunos da Escola do Campo Pequeno e fados e canções por

Natividade Lopes e António Pobis

A bilheteira dos Restauradores, 7, abre amanhã, quinta-feira, às 11 horas.

BELVEDER

Sobre os telhados de Lisboa terá V. Ex.^a o mais divertido Carnaval

Marcação de mesa e cela 100.00

TEL. FON. 9.40

Contra cheques falsos

Máquina Todd Protectograph TR. NOVA DE S. DOMINGOS, 63

Telf. 24788

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

DE 12 A 25 DE FEVEREIRO DE 1948

GRAND BALLET DE MONTE-CARLO

DIRECÇÃO COREGRÁFICA DE

BRONISLAVA NIJNSKA E SERGE LIFAR

com os artistas: **ROSELLA HIGHTOWER, OLGA ADABACHE, ANDRÉ EGLEVSKY, GEORGE SKIBINE, MARJORIE TALLCHIEFF, MARCELLE CASSINI, BORIS TRAILINE, ETHELY PAGAVA, IVONNE PATTERSON, GERARD MULYS**, Olga Kirilova, Geneviève Lespagnol, Lilian Liander, Hélène Trailine, Karina Chevtchenko, Josette Laporte, Monique Broens, Anne-Marie Coralli, Helga Munson, Lilian Tcherkassky, Maryelle Yegre, Christine Michon, Nicole Morice, Tatiana Ouspenska, Micheline Rampon, Jenny Russel, Anita Rarlsen, René Bon, Evariste Madejsky, Wladimir Protopopoff, Pierre Auburtin, Paul Maure, Meskowitch, Nathan Baker, David Raher, Jean Fananas, Frédéric Stebler, Wladimir Brzozko, Roland Cazenave, Jean Chomette, René Gerard, Felix Pistrowsky, Michel Reznikoff e Micheline Robinet.

Orquestra Sinfónica Nacional

MAESTRO-DIRECTOR: **DANIEL STIRN**

BAILADOS: — Sylphides, Roméo et Juliette, Salomé, Brahams, Aubade, Constancia, Cygne Noir, Sebastian, Mont-Chauve, Tableaux, Prince Igor, Giselle, Biches, Petrouchka, La fille mal gardée, etc.

PREÇOS — De assinatura: Plateia a 80\$; Camarotes a 150\$, 200\$, 300\$ e 450\$; Frisas a 400\$; Balcão de 25\$ a 60\$; Varandas a 15\$ e 45\$ — Avulso: Plateia a 100\$; Camarotes a 175\$, 250\$, 375\$ e 550\$; Frisas a 500; Balcão de 30\$ a 70\$; Varandas a 20\$ e 50\$.

ESPLENDIDO PASSEIO em automovel de luxo

Lisboa - Sevilha - Cadiz - Gibraltar - Marrocos, incluindo Tetuan e Tanger, com regresso por Granada-Madrid-Salamanca-Lisboa.

Cedem-se 4 lugares.

Informações: Telef. 27516 e 79-093.

Mocidade Portuguesa

Serviços de intercambio colonial

Foi criada no Centro Universitário da M. P. uma sub-seção de Intercambio Colonial, destinada a tratar de todos os assuntos de interesse para os universitários do Império e estudantes das nossas colónias que se destinem às universidades da Metrópole: exames de aptidão, matrículas, residências, etc., tornando a Metrópole mais conhecida dos estudantes ultramarinos, ao mesmo tempo que pretende despertar, entre os nossos universitários, um maior interesse pelos assuntos coloniais.

Se V. Ex.^a pensa em almoçar ou jantar fora de casa, queira experimentar a

CENTRAL DA BAIXA

Serviço esmerado

94, RUA AUREA, 98

BAR CAVIAR

C. do Carmo, 12-A.—Tel. 20821

Esta elegante **BOITE** que reabriu ontem com grande sucesso, completamente remodelada, proporciona todos os dias, tardes e noites inesquecíveis de linda e moderna música de baile, com o celebre «duo»

JOÃO ALEIXO ao acordeon, e o maestro **JOÃO NOBRE** ao piano, num ambiente seleccionado.

Aberto desde as 17 horas, com esplendido serviço de bar e ceias.

Marcação de mesas para o Carnaval

VARIEDADES2 SESSÕES
às 20 e 22
e às 22 e 45

Hoje e amanhã, últimas representações de alegre e popular opereta

Altacinha da Gema

com Herminia Silva, Costinha, Alberto Ribeiro, Alberto Reis e Barroso Lopes

Atenção ao Carnaval no Variedades!

AVENIDA

A's 21 e 30

A engraçadíssima comédia em 2 actos de Camilo Castelo Branco

O Morgado de Fafe em Lisboa

com VILLARET-HORTENSE - ASSIS JUNICE e RIBEIRINHO e, em complemento, só hoje e amanhã

A CEIA DOS CARDEAIS

A's 20,30 e 22,45

O estrondoso êxito da gargalhada

A CEIA DAS MIXORDEIRAS!

por Mirita, Teresa Gomes e Leonia Mendes com que foi ampliada a revista

Ó AI Ó LINDA!

com Amarante, Carlos Leal e o cantor Luiz Pizarra, a frente dum grande elenco

CORTIÇO

Rua da Glória, 53, 53-A

APRESENTA HOJE as duas notáveis artistas do fado **ILDA SILVA** e **AURA RIBATO** com Fernando Silva ao violino - Pa's da Silva, em viola e Ilídio Santos, em guitarra

Seleção Rigorosa - Servem-se Ceias

ARCADIA

O DANCING N.º 1 DA CAPITAL

APRESENTA UM GRANDIOSO PROGRAMA DE ATRACÇÕES, COM

MERCEDES LEON e ALBANO ZUNIGA

EVA WOLTER, CARMEN VICENTE, MARY MELLY, ATLANTIDA, LITA ANLLEL, ALICIA SUAREZ e MABEL VALENCIA

MUSICA CONSTANTE PELAS ORQUESTRAS **CELIA y SUS DUKES** e **ARCADIA** com a vocalista **JUANITA RODRIGO**

ao formidável e tradicional **CARNAVAL DO ARCADIA**, para o qual estão reservadas grandes surpresas e atracções. Reserve a sua mesa.

Abertura às 22 horas - 1.ª Parte de Variedades às 24,15

Amanhã: **BAILE DE MASCARAS**

Domingo e terça-feira de Carnaval, Chá-Dança das 17 às 19,30 com todas as atracções

MIAMI

AMANHÃ, REAPARIÇÃO DO

CIMARRO**BALLET**

apresenta hoje, das 22 às 2,30 horas,

grandioso espectáculo de variedades

com notáveis atracções internacionais

e as Orquestras **CARAVANA** e **INTERNACIONAL**

AMANHÃ: mais um animadíssimo

BAILE DE MÁSCARAS

Para as 4 noites de **CARNAVAL** reservam-se mesas

CRISTAL

BAR-DANCING DA MODA

HOJE e todas as noites, das 22 às 3,30 h.

Sensacional programa de Variedades, com

HERMANAS APARICIO - CARMEN DE SANTANA

Mercedes Romero - Dina Lupe - Mary Valle

e a grande Orquestra **SOUSA PINTO**

Amanhã, definitivamente, estreia da parella de baile mundano

IRIS et RIBEIRO

No próximo sábado, estreia do **BALLET BIX LOUISE GIRLS**

ENTRA HOJE EM 3.ª SEMANA A graciosa comédia 3.ª musical alemã

A CANÇÃO DO ROUXINOL

com a divinal

cantora **ELFIE**

MAYERHOFER em

trechos das óperas **M. BUTTERFLY, TRAVIATA, etc.,**

GINÁSIO

AS 2,30 - «MATINÉES» DIÁRIAS

CARNAVAL 1948!!!

3 DIVERTIDAS «MATINÉES» INFANTIS!!!

AVISO: LOGO, A'S 22.10 H.

sintonize o seu aparelho para **RÁDIO CLUB PORTUGUÊS**

e ouvirá uma

sensacional

emissão sobre

MARIONA REBULL

Encontram-se à venda os poucos bilhetes desmarcados para os grandiosos espectáculos de Carnaval 3 4 formidáveis noites com Baile, Cinema e 12 atracções nacionais e estrangeiras

Não está
nos seus
dias felizes?

tome 'Sais
de Frutos,
ENOS

CAPITÓLIO HOJE

A'S 21 e 45 HORAS

CONCERTO POPULAR DA

ORQUESTRA FILARMONICA DE LISBOA

DIRECÇÃO: DR. IVO CRUZ

Programa: 5.ª Sinfonia de **BEETHOVEN** - CONCERTO para violoncelo e orquestra de **SAINT-SAENS** - Ária da ópera «INEZ DE CASTRO», de **RUY COELHO** - «SONETO DE AMOR» (1.ª audição) de **IVO CRUZ** - 1812, de **TCHAIKOWSKY**

Solistas: **GUILHERME KJOLNER** (tenor) e **IRENE DINIZ** (violoncelo)

A orquestra para a peça «1812» é reforçada com uma **BANDA DE MUSICA**

Plateia a 7\$50 e 15\$00 - Balcões a 15\$00 - Camarotes a 70\$00



Só até 6.ª feira

O Leão da Estrela

Peçam na bilheteira o programa do Carnaval Bilhetes à venda

EDEN

Telef. 20763
As 21,30

Última semana

A Canção de Scheherazade

em technicolor, com

Ivonne de Carlo e Donlevy

Em complemento: **A MALIA**

no «FADO MALHOA»

«Matinées» diárias

CONDES

As 21,30
Telef. 22523

3.ª semana

9 RAPARIGAS

Emocionante comédia polí-

cial com **Evelyn Keyes** e **Anita Louise**

«Matinées» diárias

GINÁSIO

Telef. 6556
A's 21 e 30

3.ª SEMANA

A Canção do Rouxinol

com **Elfie Mayerhofer** e

Paul Kemp

CARNAVAL - Bilhetes

à venda

CAPITÓLIO

Telef. 27493

A's 21 e 45 - Concerto

Popular da **ORQUESTRA**

FILARMONICA DE LISBOA

Amanhã:

A Terra Ficou em Chamas

Carnaval-Bilhetes à venda

REX

Telef. 9656
A's 21 e 15

Amar é Perdoar

Confio-te Minha Mulher

TIVOLI

Carnaval em Costa Rica

com **Dick Haymes, Vera-Ellen** e **Cesar Romero**

«Matinées» diárias

A's 21,30

TELEF. 50595

2.ª semana! Um êxito

cada vez maior!

O 13 Não Responde

com **James Cagney**

«Matinées» diárias

CARNAVAL - Bilhetes

à venda

Últimos dias com

Serenata

Espanhola

Filme musical inspirado

na vida de **Isaac Albéniz**,

com **JUANITA REINS**

«Matinées» às 15,30

«Noirées» às 21,30

Telef. 20000

O DEON

As 21,30

PALACIO

As 21,30

Emocionante filme de amor

com **I. Negrete** e **Maria Felix**

«Matinées» diárias

LYS

De Amor Também se Morre

Caminhos Opostos

Telef. 48560

A's 21 e 15

TERRASSE

Esta noite... E Sempre

A INJURIA

Telef. 20917 - A's 21 e 15

CASINO

A's 21 e 30

ESTORIL

QUE O CEU A CONDENE

com **Bette Davis**

SELECCÕES

de JANEIRO

SAIRÁ

AMANHÃ

O PEQUENO NEGOCIANTE

INVENTOR INCANSÁVEL

A ÚNICA MANEIRA DE TRATAR

COM A RUSSIA

BIQUINI - UM ANO DEPOIS

BALEIA A VISTA

26 artigos

de interesse

e actualidade

além do resumo de

um livro de sucesso

COMPRE O SEU

EXEMPLAR

VIDA Literária

MANOLETE

por
Mario Beirão

A Vida só é bela em seu transporte:
Quando se volta em luz,—revoa, acesa...

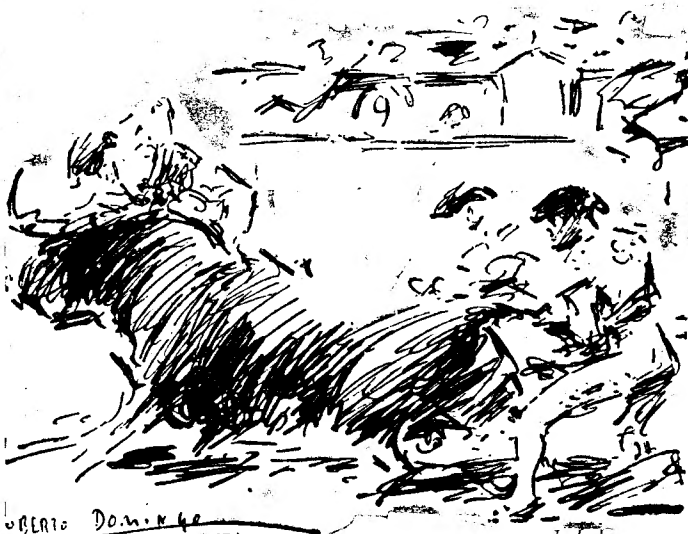
Aquele que se excede,
E abraça em fome e sede,
Dilacerantes, de Beleza,
Tem de partir, ainda em flor, sorrindo à Morte,
Para que, longe, enfim,—purificado ser—
Eterno, fique a arder!

A arena de Liñares
Regada foi de lágrimas; e, agora,
Estrela-se de brilhos singulares,
De encantações de aurora,
Fulge, radiosa, como flama de ouro,
Fulge como o clangor de mil trombetas,
A anunciar a vitória,
Porque, ali, Manolete,
Num lance imorredoiro,
Que toda a luz da Imensidão reflecte,
Morreu... para, de Além, ouvir a voz dos poetas,
Erguendo novos cânticos à Glória!

Ao longo da desbota,
Surda tristeza dessa fúnebre planura,
A desfazer-se em poeira, ardendo de secura,
Onde o Senhor da leal Cavalaria
—Dom Quixote—prossegue a sua rota,
Interminável, de Ilusão;
Ao longo das Astúrias; de Aragão;
Sobre murmuras fontes de Granada
(Roucas, aflitas, quando a noite principia...)
E sobre a alacridade rescedente
Das terras levantinas;
Ao longo de vergeis, que o Sonho banha;
E sobre a sonolência e cor de poente
De certos burgos da Castela calcinada,
Onde pasmam lembranças e ruínas;
Ficou, impresso no ar, no céu de Espanha,
Na alma de Espanha,
Como simbólico sinal,
A esplendor de sortiliga harmonia,
De Manolete o «passe natural»!

Oh, a cadência, as graças vaporosas,
Do «passe natural»,—num desfolhar de rosas!

Divaga a sombra do Toureiro... e os olivados
De Córdova meditam;
De subito, estremecem... e crepitam,
Em murmurejo de segredos,
Em um afôgo de saudades, palpitando!
Arde o lume da tarde, incerto e brando...
(E há um instante em que tudo é suspensão;
E há um instante em que tudo vai partir:



Na sombra imensa do Toureiro ascende!
—Águas absortas do Guadalquivir,
Que sonhos dele reflectis, chorando?)
E, a uma ventana, um cravo é chaga acesa!
Sangra, na tarde, rasa de tristeza...
Como rescende,
Anseado de paixão!

Oh Manolete! Manolete!
E um eco, além do Tempo, o nome ideal repete!

Vejo-o de «ouro e de branco»... Entra na arena...
Brilha de estrelas, sóis, o azul celeste
Da sua capa,—nuvem que o reveste...
(Quem lhe sorri e o espreita? quem lhe acena?
E' uma sombra que passa... é uma sombra que passa...)
Move-se em ritmos, que são leis da Graça!
Agora, lento, remansoso... agora lesto...
Escultor de si mesmo, em cada gesto!

Vejo-o de «ouro e de branco»;
Tem grandes olhos que se abismam,—seco,
Ascético, o perfil... Desenha alto «recorte»,
Num fundo de tragédia, á luz da Morte,
Firme, ante a fera, no soberbo arranco:
Para pintá-lo,—o Greco;
Para cantá-lo,—o vento soberano,
O vento que levou,
Por esses mares, como num voo,
Epicamente, á Glória, a armada real de Elcano!

MARIO BEIRÃO

O PRETO NO BRANCO

DUAS ESCOLAS

O assassinato de Gandhi comoveu e revoltou toda a gente. Desfechar á queima-roupa uma pistola sobre um velho que nunca fez mal a ninguém é uma coisa monstruosa.

Mas não será talvez fora de propósito notar que esse facto terrível, põe em presença duas escolas, duas concepções da vida e da moral. O mahatma assassino é um europeizado, fala esplendidamente o inglês e a sua pistola deve, com muitas probabilidades, ser de fabricação europeia. Pelo seu lado Gandhi, envolto nos seus panos brancos, sabia também inglês, fora discípulo duma universidade inglesa, mas ignorava completamente a Europa. Como asiático e budista acreditava na vaca sagrada e pregava a «resistência passiva», a «não aceitação», a «não violência». A Europa só conheceu isso, nos primeiros tempos do cristianismo, com os martires e com os santos e com a ce-

teus inimigos», «trata bem a quem te maltrata». Essa lição vinha, como a lição budista, dum pequeno país da Ásia Menor, onde a Lei romana aplicava o «cruriferagium» aos sediciosos e aos apóstolos que ameaçavam o sos-

sego das colónias romanas. O Ocidente sempre foi mais realista nessas coisas do que o Oriente, e é ele que fabrica as pistolas automáticas que matam os idealistas.

Apenas um europeu, que eu saiba, traduziu para europeu a doutrina asiática. Foi Tolstói. Mas toda a gente sabe que Tolstói era russo, e os russos estão, tem estado e estarão longe do Mediterrâneo, berço da civilização ocidental. Gandhi pôde todos os hindus a fabricar sal nas praias, para desobedecer passivamente ás leis inglesas, estava longe, bem longe de Wall-Street ou da Bolsa de Londres. Gandhi desconhecia os «trusts» e desprezava o dólar e a libra esterlina, o que para nós, portugueses, é um motivo de legítimo orgulho. O saber que o nosso escudo é moeda forte, deixaria o mahatma indiferente, se a sua grande e sonhadora alma fosse a dum português cem por cento. Além do arroz como necessidade económica frugal o apóstolo indiano pouco mais conhecia de coisas económicas. E manda a verdade dizer que os ingleses sempre que o metiam na cadeia, garantiam-lhe cuidadosamente o arroz. Já não penso que sucedesse assim se os japoneses, esses insulares asiáticos, educados pela Europa e pela America, tivessem ocupado a Índia. E, nos campos de concentração instalados pelo orgulhosa Alemanha, se algum prisioneiro se lembrasse de pedir «ao menos um punhado de arroz cozido»—o «arroz» quem lho daria eram os guardas dos dois sexos. O grande idealista, por estas e outras, sempre acabou por salvar a sua alma, mas apressou irremediavelmente a perda do seu corpo, esburcado pelas balas duma pistola europeia.

Quando se pretende salvar o Mundo é preciso muito cuidado com as pistolas. Os pacifistas, por vezes, estão muito mais arriscados do que os guerreiros. E tudo isto porque, quer um guerreiro quer um Gandhi, não professam nes-

RAMADA CURTO

(Continua na pág. seguinte)



«Mais Escritos»

de Henrique de Vilhena

Um notavel estudo
sobre o riso

O novo livro do dr. Henrique de Vilhena interessa, duplamente, a literatura e medicina. É uma colectanea de estudos, artigos e alo- cuções—panorâmica vasta, em que o sabio professor, com os seus notáveis dotes de análise, como que alarga o conhecimento da sensibilidade humana, no que diz respeito á criação intelectual e á fenomenologia científica.

Duas obras são capitais em «Mais Escritos». Uma, é o ensaio sobre o «Riso», exame profundo, que abrange largo numero de pá- ginas, e que se pode considerar um notavel estudo. O prof. dr. Henri- que de Vilhena explica as varian- tes dessa expressão através da li- teratura, da linguagem popular e da observação cotidiana. Henrique de Vilhena, penetrantemente, a fundo, verifica as variantes do ri- so, desde as palavras que o tra- duzem, até aos diversos aspectos de que se reveste. Nem sempre, como demonstra o autor, o riso é uma manifestação de alegria, mas de odio satisfeito, ou de puro pre- conceito, a tanto leva a mentira humana. Henrique de Vilhena dá- nos numerosissimos exemplos, dis- secando, por assim dizer anatomi- camente, esse sentimento. Quase todos os autores portugueses, fran- ceses, alemães, italianos, do velho Oriente, ou de outras partes lon- ginquas do Mundo, depõem, reve- lando as infinitas gradações que pode ter um simples sorriso.

O outro estudo, notabilissimo, é de «Afonso Lopes Vieira—Gentil- Homem». Henrique de Vilhena evoca, sugestivamente, o grande poeta. Além, entre os dois, são nu- merosas as pontes de sensibili- dade. É uma verdadeira biografia espiritual, tocada de carinho e de emoção. O livro tem ainda outros temas e varias alo- cuções profe- ridas em Portugal e Espanha pelo prof. Henrique de Vilhena, que são outros tantos episodios brilhantes da sua nobilissima existencia men- tal.

Ainda em pormenor: é agrada- vel ver como um homem da cate- goria deste, acarinha a juventude. Vê-se que Henrique de Vilhena não quer ser uma gloria embalsamada, mas um autentico mestre da vida.

LER E ESCREVER

1

O novo livro do nosso camara- da Artur Portela, intitula-se «A Lareira de Portugal», e será editado pela Livraria Franco,

2

O artista José Amaro Junior deu á estampa com o título: «Meste Veloso Salgado, pintor, mestre de pintores», a conferên- cia que pronunciou, na Socieda- de de Belas Artes, quando do 1.º anniversário do falecimento do mestre.

3

«O Cavaleiro, o Monge e o Outro», romance de Mário Do- minguês, o primeiro de uma «Sé- rie medieval, visão dos tempos», que o escritor projecta. Opor- tunamente faremos a critica da obra.

Já estão à venda os números de **FÉVEREIRO** das revistas:

Ladies Home Journal
Esquire
Holiday
Coronet

Distribuidora: **PORTUGÁLIA**

LIVROS e AUTORES

TEATRO

A CAIXA DE PANDORA

de Fernando Amado

Impõe-se, de facto, fazer alguma coisa pelo teatro português. Para repelir, ou reduzir o cinema às suas devidas proporções, o melhor instrumento cultural, de nacionalização, se quiserem, é ainda a lição magistral da cena. Curioso observar os efeitos do «screen» e do «proscenium» no público, e até na própria sensibilidade dos críticos. Enquanto um é meramente visual, raro suscitando outras emoções, que não sejam as sensoriais; o outro, como que penetra, em força, no espírito, verdadeiro catalizador do pensamento e da vida. Não é «fabricado», copiado na celuloide, portanto, um mero reflexo. É, na sua humanidade viva, um depoimento natural e directo da própria vida.

Consideramo-lo por excelência, um examinador de consciências. Enquanto o cinema é vertical, devendo, pois, ver-se como um quadro, com tudo que ele comporta de decorativo para a visão; o palco é horizontal, plano terrestre, em que os seus personagens se confundem com os espectadores, e que pela sua própria situação espacial, ligeiramente superior à posição do espectador, tanto pode ser a cátedra de um filósofo, como o púlpito de um místico, a mesa de um moralista, como o estrado de um sociólogo, a «marquês» de um cirurgião, mesmo de almas, como o estúdio de um artista, ou a forja financeira de um banqueiro.

Chegou, talvez, a altura de o Estado defender o teatro português, patrimônio comum de cultura, depósito da Língua, instrumento precioso de educação colectiva.

Entre outras coisas, impunha-se simplificar a estrutura burocrática, e abrir todas as janelas fechadas, dando liberdade e possibilidades a velhos e novos de realizar, cenicamente, as suas obras.

Mas não tenhamos a pretensão estulta de reduzir o problema às proporções de um artigo, nem sequer de dar rumo ao que nos parece desviado das suas linhas fundamentais.

Nem tudo, porém, é «silêncio». Fernando Amado publicou agora um capricho teatral num acto, «A Caixa de Pandora», representado, no Gaiásio, em Junho de 1946, pela organização Casa da Comédia. Antes de mais nada, digamos com desassombro: trata-se de uma obra notável. O próprio teatro é o fulcro da peça. Reuniu Fernando Amado, com a sua psicologia própria, algumas das figuras essenciais da dramaturgia, nos seus variados géneros. Entre outras, Desdemona, Clitemnestra, D. João Moína, Polichinelo, Arlequim. Além dessas, Tamerlán, o Crítico, o Empresário, Shelley—e o Público. São eles que, reus e juizes, vão julgar o teatro. Dir-se-ia que este agrupamento heterogêneo criaria divergências e anacronismos. Fernando Amado tem o dom soberano da beleza. A sua peça surge, luminosa, de uma impecável arquitectura, com símbolos admiráveis, pensamentos de uma gravidade e de um sentido, que nos emocionam, não só pela certeza dramática, mas ainda pela maneira literariamente perfeita, como são expressos.

Fernando Amado quer-nos provar que o teatro não morreu. Que entre os seus verdadeiros criadores, o público, elementos talvez necessários, mas estranhos, se interpõem. Quando, numa imagem feliz, um dos personagens afirma que o palco lhe parece coberto de grades, como uma prisão, o autor significa que as figuras mortais, querem, de novo, voltar a viver.

É difícil exprimir a beleza poética de «A Caixa de Pandora». Basta dizer que figuras, como D. João, Desdemona e Clitemnestra, nos falam, com a mesma grandeza que lhe deram os seus criadores, na recriação de Fernando Amado. O debate sobre o teatro, com as suas incidências, a variada atitude dos seus elementos e, sobretudo, o sentimento do personagem—«Público» que, pela primeira vez, surge, no tablado, na realidade de uma opinião, dão a esta fábula simbólica um notável valor, estética e crítica.

Não deve passar despercebida esta extraordinária criação, tão viva de originalidade, em que as imagens têm o brilho enfeitante das verdades descobertas.

É curioso que Fernando Amado, na sua «Caixa de Pandora», divida as páginas, com rubricas em que ele, autor, também fala. O autor de «Sinais de Combate», livro ainda há pouco publicado, pode ter a certeza de que a sua peça ficará como um templo de teatro—ainda não construído, mas já por ele desenhado.

ROMANCE

O CAMINHO PARA LÁ

do dr. Domingos Monteiro

Foi a violência de uma vocação irreprimível que fez surgir este escritor. Domingos Monteiro não é o romancista de mérito fácil, que sabe banalizar o seu assunto ao longo de umas tantas centenas de páginas, onde tudo passa, menos esse personagem desconhecido e enorme, terrível e brutal, que se chama a vida. Exactamente, o que Domingos Monteiro empolga, com as suas mãos dolorosas, como que queimadas de febre, é essa vida divergente, por vezes, episódica, outras em fusão trágica, que ar-



DOMINGOS MONTEIRO

rastra atrás de si titeres e reis, vestais e cortesãs, santos e criminosos, tomando-os iguais, fisicamente, mas, diferenciando-os, psicologicamente, em infinitas e misteriosas gradações.

Que espectáculo soberbo, balzaquino, digamos, ela apresenta sempre! E como deve ser, cruelmente, querida para os que, atingidos no peito, prosseguem na luta, com redobrado esforço.

O dr. Domingos Monteiro como que abriu uma porta, na nossa literatura, com o seu livro «Enfermaria, Prisão e Casa Mortuária». De uma sensibilidade aguda como que a ressumar sangue, nervos exercuciados, visão dilatada de assombro, o escritor deu-nos esse trio dramático, em que a luz vigilante de um talento, duplamente perceptivo e sensorial, traçou novas coordenadas ao sofrimento humano.

«Ainda não sabes tudo!»—diria ele aos seus leitores. Tremeste ao escutar as vozes subterrâneas de um Dostoiévsky? Pois agora vais ver o remexer das larvas no infra-Mundo! Sentires as noites brancas da dor que grita, convulsivamente, e a cada arranco é mais dor ainda, até à loucura! Encararas a morte, e não a reconheces, não em silêncio, mas como se vivas fosse!

Foi nestas visões alucinantes, documentadas, que esse estranho livro se gerou, na sua singular revelação.

De novo, Domingos Monteiro fala, como escritor, trazendo-nos outro romance «O Caminho Para Lá», primeiro de uma trilogia, que tem por título genérico «A Porta do Outro Mundo».

Onde nos vai ele levar? O que nos pode parecer enigmático, não o é neste romance inicial. Domingos Monteiro escreveu-o sob a realidade de extremo, dando-lhe por quadro principal, não para descritivo, mas para localização de ambiente, um recanto do Douro. O seu romance voa como as aves: trajectória limpa, mas sinuosa. Os primeiros capítulos são de uma indiscutível beleza, sobrios, severos, de dor recalcada, mas emocionantes. Trata-se da história de uma tuberculosa que, em perigo de vida, sai do sanatório. Como sempre, Domingos Monteiro excede-se na sensação como que experimental, não facto, directamente observado, que nos arrepiam, penetrantemente, exacto. A doente morre, e nós vamos assistir à formação psíquica e ao crescimento moral de Renato, o filho, pequeno orbe, à volta do qual giram o pai, num perfil esbaltado, a tia, que sufocou um grande sonho de amor, que renasce com o desaparecimento da irmã, o Carlos, um fantasma, culto, céptico e viajado, e mais algumas figuras, entre as quais Lucia, que serve, emocionantemente, o romance para uma das suas cenas capitais. Domingos Monteiro, como que se conserva num plano de serenidade, dei-

xando à vontade os seus personagens. Na luta entre o pai e o filho, que amam, ou melhor, gostam da mesma mulher; nas reacções contraditórias da consciência de Renato a propósito do problema religioso,—o autor pode sugerir, mas não dá uma opinião. Interessa-lhe, apenas, focar as reacções.

«O Caminho Para Lá», tem as virtudes de um romance e, até, sob certos aspectos, é duma diferente concepção. Curioso aquele fundo histórico, de vida nacional, que entrecorta certos capítulos, que vem desde o regicídio até quase aos nossos dias. Domingos Monteiro não segue rigidamente, como tantos, uma linha estrutural, isto é, não procura a força causal para explorar os efeitos. Reproduz-nos, porém, admiravelmente, a vida, com a sua trama de episódios, alguns, com projecção directa no entrelhecho, outros não, mas estes todavia necessários, como elementos de informação a dar-nos pelo toque de auscultação, digamos, o estado psicológico da personagem.

«O Caminho Para Lá», de Domingos Monteiro é já a senda larga de um romancista. (Ibéria).

PASSOU UMA MULHER

de Mary Love

Pela mão sempre gentil de Alice Ogando recebemos os dois últimos romances da famosa escritora inglesa Mary Love. Trata-se de um romancista que, em Portugal, conquistou numerosíssimos e fieis leitores, sobretudo, entre o público feminino. Este facto demonstra que a sua obra tem qualidades de captação sentimental. Mary Love, que é, porventura, a graciosa mascarinha de alguma romancista portuguesa—ele há tantas!—tornou-se como que um expoente daquela leitura repouante e delicada, cor de rosa e viço, que entretém, suavemente, as almas. Mary Love deu-nos agora dois novos romances: «Passou uma Mulher» e «Galá». O mesmo estilo dos anteriores, com temas da actualidade, numa narrativa intensa e empolgante. (Editorial «Seculo»).

DIREITO

DEPÓSITOS BANCÁRIOS SOLIDÁRIOS

pelo dr. Humberto Pelágio



Dr. Humberto Pelágio

A literatura jurídica tem entre nós certa tradição. Se, de um modo geral, raras vezes temos sido construtores de novos sistemas, pelo contrário, sempre pudemos aplicar o nosso potencial de raciocínio como esclarecidos e argutos intérpretes da lei.

Nesta dinastia, constantemente renovada dos cultores da hermenêutica jurídica, já há muito que nos aparece, em lugar de merecida proeminência, o sr. dr. Humberto Pelágio, cujos trabalhos sempre se caracterizam pela lucidez dos pontos de vista expendidos e pela solidez da argumentação sobre que constroí o respectivo sistema.

Não foge a essa regra um seu opusculo agora publicado, sob o título de «Depósitos Bancários Solidários», no qual se reproduz um recurso levado ao Tribunal Pleno do Supremo Administrativo, no qual pormenorizadamente se desenvolvem ideias sobre um assunto que tanto interessa aos particulares, como aos Bancos, como a própria economia geral. Em sucessivos capítulos, perfeitamente sistematizados, o sr. dr. Humberto Pelágio ocupa-se dos diferen-

tes aspectos técnicos e jurídicos dos depósitos bancários com depositantes solidários, socorrendo-se da doutrina estabelecida por mestres nacionais e estrangeiros e da jurisprudência fixada em muitas decisões dos nossos tribunais.

A argumentação, pelos termos em que se desenvolve e pelos pontos em que se apoia, não pode deixar de impressionar quem fizer a leitura deste trabalho que está, realmente, à altura no nome que o subscreve.

ESTUDOS

FIALHO DE ALMEIDA

por Almerindo Lessa

Fialho de Almeida é agora menos lido, mas mais estudado. Ainda há pouco se publicou um ensaio do dr. Costa Pimpão, de que lemos o primeiro volume,—obra, na realidade notável, porventura, a mais completa, como conjunto de análise literária e psíquica do homem e, da sua arte,—já outro estudo surge, este do dr. Almerindo Lessa.

Devemos dizer que é mais o livro de um médico, aliás com excessiva terminologia técnica, que não empana a clareza das ideias, do que propriamente de um observador, biógrafo, ensaísta, psicólogo, ou mesmo literato que tivesse o intuito de reconstituir, integralmente, o seu modelo.

O dr. Almerindo Lessa, culto, viajado, de certa maneira o nosso Maranon em estudos fisiológicos, foca Fialho como um defensor da engenhia (o culto das formas humanas como beleza, saúde, não só em relação ao indivíduo mas à sua prole).

Viu justo. Fialho tinha o culto helénico da eurytmia e da plástica. Através da sua obra, menos como médico, como foi, do que como esteta, se é que não houve nele como alguns pretendem determinadas oscilações, são frequentes as suas exaltações da força e da harmonia físicas. O seu próprio ser tosco, baixo, atarracado, a sua misantropia de ciclotímico, a defecção ao que parece constante do organismo, que o tornava um gastrálgico, até mesmo o plebeísmo que havia nele, deviam, como contraste, ou numa recuperação ideal do que lhe faltava, extasiá-lo diante dos belos espécimens humanos. Simplesmente, Fialho, não fazia da mulher um culto dominante. Para ele um Antíno valia tanto como uma Venus. É evidente, que o seu conceito eugénico, era necessário, sobretudo, para a época, numa Lisboa abafada, de meninas anémicas, crianças raquíticas, e homens que ainda desconheciam, ou achavam ridículo, a terapêutica do banho, do ar livre, dos exercícios sádicos. A sua propensão doentia coincidiu com o seu pensamento de beleza física e de revigoração raiosa. Quase todas as heroínas do escritor são doentes, e o dr. Almerindo Lessa rastreia, em pormenor, as referências que ele faz aos seus avatares de sangues empobrecidos, pais gafados e avós loucos. Mas o mesmo Ramalho, que o autor cita, ele o dá a entender, era mais equilibrado e, porventura, até mais desinteressado nesse culto das belas formas humanas.

O dr. Almerindo Lessa, embora tenha Fialho por tema dominante, enfrenta numerosos problemas. Entre outros, o da hereditariedade; higiene conjugal; geografia médica do país—numa palavra foca os vários pontos neurálgicos da saúde e do amor no meio português. Se há aspectos no seu tão informado estudo, de que discordamos (é evidente, o médico vê, profissionalmente), devemos, no entanto, dizer que ele nos deixou uma ótima impressão. Vê-se que o dr. Almerindo Lessa está «à la page» com as doutrinas mais modernas, e que ousa mesmo excedê-las, o que não é pouco elogio para um cientista. (Livreria Luso-Espanhola).

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da pág. anterior)

tas coisas, como noutras, a atitude mais judiciosa—a dum eclectismo moderado.

No momento em que o assassino se aproximava o mahatma disse-lhe, sorrindo, «chegaste tarde, amigo». Chegaste tarde? Porquê? Quem pensaria Gandhi que era o assassino e porque vinha ele, ali, tirar-lhe a vida? Julgaria, porventura, que o Mundo ia mudar—que acabariam os violentos, os maus, os estúpidos, os tiranos? Ninguém poderá saber o que pensava o mahatma. A menos que a frase quisesse significar que o mahatma já devia ter vindo há mais tempo para que ele, Gandhi, a mais tempo fosse gozar a beatitude do Nirvana.

O assassinato de Gandhi é o mais flagrante exemplo da grande crise moral do Mundo. A Humanidade está num momento da sua História em que tem que optar entre duas ideias—os ideais do futuro ou os ideais do passado. Os primeiros ninguém sabe onde nos levarão. Os outros já se sabe. É a morte barbara dos justos, dos santos e dos profetas.—R. C.

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE FIXE»

ERICO VERISSIMO

Continuando a publicação das Obras Completas deste apreciado escritor, acaba de ser posto á venda

A VOLTA DO GATO PRETO

em que narra duma forma totalmente nova e sugestiva a vida do povo norte-americano.

Um volume de cerca de 500 págs. por 40\$00.

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Dirigir pedidos pelo Serviço de Reembolso Postal para

LIVROS DO BRASIL, Lda.

RUA VITOR CORDON, 29 — LISBOA

ECOS

As amendoeiras em flor, no Algarve, são um dos mais belos festins que a natureza oferece ao homem. Brancas ou róseas, elas entoam em cântico amoroso canção da luz e da cor, mostrando-nos, na sua efêmera duração, que a beleza vem da terra e sagra-se na nossa admiração.

Em meados deste mês de Fevereiro, elas serão mais preciosas do que nunca, na sua tentadora graça resplendente. O Algarve tem a sua hora de plena formosura que o leva a convidar quantos queiram e possam deliciar-se com um espectáculo que é uma das criações mais belas da árvore portuguesa.

Como provincia que, como o Minho, forma uma das cabeceiras do nosso berço, há no seu solo a luminosa promessa duma juventude de que as amendoeiras constituem a expressão plástica, simbólica e peregrina.

O dr. Almerindo Lessa, que é um espírito brilhante, com dois domínios que se interpenetram, publicou novo livro—«Fialho de Almeida»—ensaio sobre alguns problemas da saúde e do amor no meio português. A ciência e a literatura são-lhe gratas por igual. Mesmo escrevendo sobre os problemas da sexualidade, ele não deixa nunca de ser um homem de letras. Tem páginas admiráveis versando o eterno tema do amor, no transito intermínio das gerações, subordinadas aos imperativos da espécie.

Do autor de «Os Gatos» lembra ele:

—A sua concepção da beleza pela saúde condicionava um equilíbrio do esqueleto e dos músculos, um arranjo harmonioso das formas, e por isso devia ser exigida em ambos os sexos. E se espíritos há que cindem tal conceito em duas partes, Fialho de Almeida, esse, salvava-se do perigo pela sua visão plástica e não fundia, como tantos outros, no mesmo bloco de carne, o belo e o erótico.

Deixa uma excelente impressão a leitura deste livro que tende a esclarecer problemas da maior importância para quantos buscam na verdade do ser o resplendor que o envolve e o projecta até o firmamento.

Em Madrid, foi aplicada a uma firma que fabricava mau pão uma multa de 4 milhões de pesetas. Consta que esta medida obteve aplauso geral. Os grandes espoliadores da pobreza incauta e tantas vezes abandonada não navegam em mar de rosas.

Quando alguém aumenta a sua fortuna e os seus delitos impunes, sem respeito pelo seu semelhante, merece os mais severos e duros castigos.

Na hora desgraçada em que a miséria, a doença, o desemprego e o desespero imperam em tantíssimos lares, os apetites dos milionários andam insaciáveis como nunca. Se a firma madrilena, apanhada no exercício das suas criminosas manhas e devidamente esvaziada duma parte dos seus lucros ilícitos, pudesse compreender o horror do seu procedimento talvez se vestisse de luto para o resto dos seus dias. Mac como o dinheiro, em certas mãos, é incompatível com a consciência pensará consigo: —«Aqui se perde, além se ganha!».

O rei Miguel da Roménia escolheu Capri para passar a sua lua de mel. O jornal «Paris-Press» encarregou-se de divulgar a fragranté notícia. Geralmente os reis, mesmo quando deixam de o ser, são vítimas da publicidade. Os reis e as vedetas de cinema. Passo que dêem é segredo descoberto e propalado. Desde que teve de sair do seu país, ainda o rei Miguel não achou tempo para explicar os motivos da sua abdicação, porque os repórteres não o largam, minuto por minuto.

Porque não se abre francamente com eles?

Acaso não são competentes para divulgar as suas mágoas e com técnica muito perfeita?

Bem certo: os historiadores—repórteres regressivos e prudentes—inspiram-lhe maior confiança, tanto mais que carece de pensar bem nos sagrados que guarda e na maneira de os revelar.

O professor Charles Richet, da Faculdade de Medicina de Paris, declarou, numa conferência, o seguinte:

—As «manifestações nervosas» são, pode dizer-se, constantes, em especial os sintomas psíquicos. A insuficiência alimentar forja almas de escravos, mais raramente almas de revoltados. Quando ela se prolonga e se vai acentuando, vê-se aparecer o que nós chamamos o «complexo da fome».

Os povos famintos acabam sempre por tornar-se povos miseráveis. O que o mestre ilustre denomina «complexo da fome» é um estado de decadência que subverte a pessoa humana.

Que futuro espera os povos que a guerra deixou sem recursos?

Na situação de rebanhos sem pasto que vão consumindo as suas energias, vegetando e deperecendo.

«SEMPRE FIXE»



Como um calendário, «Sempre Fixe» cumpre sempre, às 4.ªs feiras com a sua nota de alegria. O numero que foi hoje posto à venda, com uma primeira página assinada por mestre Valença, vem recheado de um bom humor, verdadeiramente «avante-carnaval». A página de Botelho, com os seus famosos «Ecos da Semana», é outro motivo de interesse e de graça deste numero de «Sempre Fixe», que traz, além do mais, as suas costumadas secções de saborosos comentários desportivos e teatrais.

Numero avulso, \$80. Pedidos de assinatura, a Rua da Rosa, 57.

Pontifical na Sé em comemoração de S. João de Brito

Com um solene pontifical, foi hoje prestada homenagem ao novo Santo Padroeiro das Missões do Império Português, S. João de Brito, que foi missionário da Companhia de Jesus.

O sr. cardeal patriarca de Lisboa chegou às 10 e 30, à Sé Patriarcal, onde foi recebido solenemente.

Depois de ter orado na capela do Santíssimo, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira dirigiu-se processionalmente para a capela-mor.

Depois do canto de Tercia, iniciou-se o solene pontifical. Oficiou o eminente purpurado, acolitado pelo cônego D. João de Castro (Nova Goa) e por um seminarista dos Olivais.

Foram presbítero assistente o rev. cônego Amaro Teixeira e diaconos de sólio os cônegos António Figueiredo Sarmiento e Manuel Luís.

Dirigiu as cerimónias o rev. cônego dr. Honorato Monteiro, coadjuvado por um seminarista dos Olivais.

Como representante do Ministério das Colónias, assistiu o sr. dr. Braga Paixão, que tomou lugar no transepto, onde se viam representantes das várias ordens religiosas e de organismos da Acção Católica.

Rosicler
Casa especializada em camisas para crianças
RUA DA ASSUNÇÃO, 71
Loja e 1.º andar (junto à Rua Augusta)
T. 30208

O ministro da Marinha visitou hoje o «Monsanto» e outros barcos

O sr. comandante Americo Tomás, ministro da Marinha, visitou esta tarde o novo navio de salvação «Monsanto», de 700 toneladas, recentemente adquirido nos Estados Unidos pela Companhia Colonial de Navegação, e esteve também a bordo dos rebocadores «Mutela» e «Mafra», comprados também por aquela empresa na America do Norte.

O ministro, que foi recebido pelo sr. Bernardino Corrêa, presidente da Colonia, e por alguns dos seus cooperadores, observou demoradamente a bordo do «Monsanto», cuja velocidade é de 15 milhas, todo o moderno equipamento para rebuques e assistência no alto mar, debaixo de mau tempo, a navios de qualquer tonelagem, característica essencial deste novo barco, cuja força de motores é de 1.500 cavalos.

A viagem inaugural do «Pátria»

S. TOMÉ, 4.—Chegou esta manhã a este porto, com cinco dias e meio de viagem desde o Funchal, o paquete «Pátria», que manteve a velocidade media de 17,5 milhas á hora. Houve recepção a bordo, dedicada ao governador, autoridades e colonos, e o navio deve largar ao fim da tarde com destino a Luanda, onde chegará depois de amanhã de manhã.

O sr. presidente da Republica recebeu esta tarde, no palácio de Belem, o sr. Bernardino Corrêa, o qual, acompanhado pelos seus colegas srs. dr. Domingos de Meneses e Raul de Sampaio Vieira, lhe foi agradecer a sua visita ao «Pátria» e a concessão que lhe fez da Ordem do Mérito Industrial.

Acquisição de material flutuante para a marinha de guerra

Sob a presidencia do sr. comandante Joaquim de Mendonça, ladeado pelos srs. capitão-tenente engenheiro construtor naval Julio Ferreira David e 1.º tenente Pinheiro, realizou-se, na Direcção dos Serviços Marítimos, a abertura das propostas para o fornecimento á Armada de diverso material flutuante, incluindo um navio de salvação, rebocadores, barcas, dragas, etc.

Concorreram, com cerca de sessenta propostas, numerosas casas nacionais e estrangeiras, cujas ofertas vão ser apreciadas pelos serviços técnicos do Ministério da Marinha.

Incêndio a bordo

dum navio inglês que estava á descarga em Marselha

MARSELHA, 4.—Marinheiros franceses e bombeiros combateram durante toda a noite um incêndio que deflagrou a bordo do navio inglês «Marinha», de 6.607 toneladas, que descarregava no porto de Marselha. Já tinha concluída a descarga de cerca de 800 toneladas de mercadorias quando se produziu o incêndio, alastrando rapidamente, a despeito dos esforços dos tripulantes e dos estivadores.

Grças aos esforços empregados, o incêndio foi limitado á carga de juta, canhamo e mercadorias que se encontrava no porão da proa. As autoridades do porto anunciaram hoje que os prejuizos eram «consideráveis». —(Reuter).

Manifestações anti-britânicas nos liceus de Alexandria

ALEXANDRIA, 4.—Grandes forças de Policia egipcia cercaram hoje as duas escolas secundárias da Alexandria, onde os estudantes realizaram uma manifestação contra a Grã-Bretanha queimando todos os livros de texto inglês.—(Reuter).

AVALON

O cigarro americano mais suave
20 cigarros 6\$50

IMPERIUM SALÃO CHA
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES
Rua S. Justa-105-T.27527

Foi preso o gatuno que ha tempos furtou uma miniatura no Palácio de Queluz

No dia 1 de Dezembro de 1945, os guardas do Palácio de Queluz, ao passarem revista a salões patentes ao publico durante o dia, verificaram que numa moldura preta de madeira bem presa á parede, faltava uma miniatura oval com o retrato de D. João VI. A principio admitiu-se que a peça tivesse descaído, mas não tardou a verificar-se que, na realidade, não estava lá. O oval de marfim e esmalte, assinado por Joulou e datado de 1821, com o retrato de Magnanimo, fora seguramente roubado.

O conservador apossou-se a comunicar facto, como lhe competia, á Direcção Geral de Fazenda Publica e esta fez immediata participação á Policia.

Durante meses, anos mesmo, não foi, poré possível encontrar rasto da miniatura, até que há meses, um coleccionador inglês, conversando com o conservador do Palácio de Pena, teve por acaso, noticia do roubo. Lembrou-se, então, de que comprara uma miniatura com características indicadas num antiquário de Pedro de Alcantara.

—Será essa?—perguntou. E logo se prontificou a mostrar o objecto que adquirira por 400\$00, precisamente meta do valor por que figura no inventario do Palácio de Queluz o objecto roubado.

A identificação não foi difficil. Era, com effecto, a mesma miniatura com a cabeça de D. João VI que desaparecera e que o seu adquirente de boa fé se prontificou a entregar-lhe.

Há poucas semanas que a miniatura voltou ao seu lugar, na velha moldura preta, mas, a cabo de dois anos de ausencia não fora possível averiguar quem a levava de lá. A Policia não descurou, todavia, o assunto e hoje, depois de varias diligencias e de algumas estafas declarações de intermediarios, conseguiu finalmente, capturar o gatuno, um individuo nome Artur Henriques, que foi preso nesta manhã.

O «quarteto» dos «ratos-cantantes» vai cantar na ratoeira

Desde há dias que está nas mãos da Policia um grupo de larapios que a si próprios se chamam intitulado «Quarteto dos Ratos Cantantes». Os larapios chamam-se Henrique dos Santos Lucas, o «Alémão»; Mário Duarte, o «Pinna-Canivetes»; Jaime Fernandes Ramalho, «Cantor da Rua»; e Eurico Vitaliano Corrêa Brandão, o «Chupa-Chupa», os quais cantam e dançavam junto dos automóveis estacionados enquanto um deles se preparava para executar os furtos. Assim, as pessoas que passavam pela rua, tinham a impressão de estar na presença de boémios endinheirados. Toda a gente admiava graça aos falsos estúdios e até algumas pessoas, mais propensas á recordação dos tempos de outrora, recordavam com doçura saudade os tempos já distantes da sua mocidade...

Pois a brincar, «Os Ratos Cantantes» os teriam, durante três meses, a bagatela de furtos, tendo roubado gabardinas, sobretudo casacos de senhora e outros abafos, além muitos artigos cuja relação já publicamos.

Os quatro «ratos cantantes» foram presos na secção de Justiça da P. S. P. e enviados Policia Judiciária, juntamente com 7 gabardinas, um sobretudo, um aparelho de medir tensão arterial, uma pasta de cabeçal, um mala de senhora, uma régua graduada, 4 pares de luvas, um guarda-chuva, uma tesoura de poda, duas chaves de fenda e um livro, todos estes que ainda se não sabem a quem pertencem.

«Os encantos de Vigo»

O jornal de Vigo, «La Noche», transcreve na integra o artigo «Os encantos de Vigo», nosso collaborador sr.ª D. Maria de Carvalho recentemente publicado no «Diário de Lisboa». Também o «Faro de Vigo», se occupa do mesmo artigo, ao qual dedica uma crónica, e palavras de muito apreço pelo «Diário de Lisboa» e pela sr.ª D. Maria de Carvalho. Registamos com agradecimento.

A correcção e escriptura a prontidão cionais na

ULTRA

Efectue na Capital e reservas, Esc. 63.077.073/75 Sede em Lisboa: R. da Prata, 108 (Edif. 32727 Dire

As vantagens ou desvantagens da inclusão da Espanha no bloco ocidental

MADRID, 4.—A questão da inclusão da Espanha no plano Marshall e no bloco ocidental não progrediu nas últimas semanas, mas observam-se certas indicações significativas. A imprensa insiste cada vez mais sobre o desinteresse manifestado pela Espanha, assim como sobre a sua posição geográfica e económica, que constituem sólidas posições de espera. Num artigo, particularmente notado, a revista «Crítico» põe em evidência, principalmente, as vantagens que conferem à Espanha as características que compartilha com Portugal. Aquela revista faz, de facto, discriminação entre bloco ocidental e um bloco de que a Espanha deve fazer parte por causa da sua situação geográfica.

Por outro lado, as vantagens económicas que tal bloco tiraria da Espanha, se ela fosse abrangida pelo plano Marshall, são apresentadas por forma bastante concreta. Ao passo que um artigo recente denunciava a participação espanhola na união aduaneira como fatal para a economia nacional, segundo certas esferas da capital espanhola, o Governo teria enorme repugnância em conseguir o auxílio americano à custa de concessões que hipotecassem os organismos essenciais à vida económica do país como, por exemplo, a rede ferroviária.

A imprensa espanhola realça também a importância da economia espanhola como mercado para os E. U. A. e para a reconstrução europeia.

Em conclusão, nota-se uma evolução que conduz à fórmula seguinte: A Espanha nada pede, e tem mais a dar que a receber; se tiver de entrar no concerto das nações europeias fá-lo-á pela porta principal. O problema, visto sob o ângulo político das relações entre o franquismo e as democracias, não aparece. No entanto, cre-se saber que foi objecto de diversas conversas durante a caçada em que recentemente se encontraram o encarregado de Negócios dos E. U., Culbertson, e o ministro dos Negócios Estrangeiros, Artajo. O abrandamento das repressões e a discriminação mais acentuada entre socialistas e comunistas teriam principalmente sido objecto destas entrevistas.—(F. P.).

McNeil partiu para Bruxelas

LONDRES, 4.—Partiu hoje de avião para Bruxelas o ministro de Estado Hector McNeil, que vai discutir com representantes dos países da «Ben-

lux» vários problemas importantes. Esta visita segue-se à oferta feita pelos governos de Paris e de Londres aos governos da Bélgica da Holanda e do Luxemburgo de uma aliança semelhante àquela que foi firmada em Dunquerque entre a França e a Grã-Bretanha.—(Reuter).

Os novos dirigentes da Cruz Vermelha

O sr. ministro da Guerra designou para fazer parte dos corpos gerentes da Cruz Vermelha Portuguesa, no triénio de 1948 a 1950, as seguintes individualidades: comissão executiva, vice-almirante Guilherme Ivens Ferraz, presidente nacional; general D. Fernando Pereira Coutinho, vice-presidente; coronel Carlos de Azevedo Carvalho, secretário geral; eng. Manuel Aboim Ascensão de Sando Lemos, dr. José Sacadura Bote, e capitão-médico dr. Alberto Pereira Afonso Fernandes; Conselho supremo, generais Afonso Talaia Botelho e Luis Pinto Lelo; marqueses de Belas e de Santa Iria; Alvaro de Magalhães Junior, Antonio de Oliveira Calém; condes da Azinhaga, Cabral, Monte Real, Murça e Riba de Ave, e capitão de mar e guerra Nuno de Brion, capitão-tenente Henrique dos Santos Tenreiro, coronéis D. José de Castelo Branco (Pombeiro), médico dr. Manuel Fernandes Gil e Marcelino Pais de Figueiredo Alves, D. Manuel de Melo (Cartaxo); drs. Augusto de Castro, Antonio Barata Salgueiro, Carlos de Gouveia Mourisca, Carlos Leal Martins Pereira, Carlos Zeferino Pinto Coelho, João Monteiro de Mendonça, Joaquim Manso, José Antonio Marques, José Formosinho Sanches, Manuel Colares Pereira, Manuel Murias e Mario de Figueiredo; engs. Leovigildo Queimado de Sousa, Luis de Castro Sola e Roberto Espregueira Mendes; Fortunato Seabra Cardoso, Guilherme Gão e majores Antonio Manuel Baptista e Joaquim Guarda Antunes, Alvaro Pinto, João Pereira da Rosa, José Felix Mira e Pedro Correia Marques; Conselho Fiscal, general Daniel Rodrigues de Sousa, coronel José do Carmo Silva Dias e dr. Antonio Fernandes Leitão.

A situação em França

A troca de notas de 5.000 francos

PARIS, 4.—O dia de ontem parece confirmar a impressão de que os depósitos de notas de 5.000 francos são, sobretudo, importantes nas negociações agrícolas. Só no departamento de Sèvres, os depósitos efectuados na segunda e terça-feira são calculados em 2.500 milhões de francos e numa pequena freguesia perto de Rennes que tem só 2.000 habitantes, os depósitos efectuados naqueles dois dias atinge 245 milhões de francos, apesar de ter havido habitantes que preferiram levar as suas notas aos bancos do Rennes para ocultar aos vizinhos a importância dos seus haveres.—(F. P.).

E' livre o comércio do ouro

PARIS, 4.—O Ministério das Finanças anunciou que a partir de hoje o comércio de ouro em França passa a ser legal. O ministério acrescenta na sua nota que o mercado livre do ouro não representa a importação e a exportação do metal, mas que, em casos especiais, o Governo está disposto a conceder licenças de importação e exportação.—(Reuter).

Greve de pilotos americanos

CHICAGO, 4.—A Associação de Pilotos da Aeronáutica anunciou ontem à noite que 145 pilotos de companhias de navegação aérea dos Estados Unidos se declararam em greve.—(R.).

Srs. Habitantes da Cidade Muita atenção!

Sigam pela direita, evitem encontros e atropelamentos e comprem as suas joias na Grande Ourivesaria da Moda.
Rua da Prata, 257, (esquina da Rua de Santa Justa).

Os deputados vão começar a apreciar o problema da habitação

Na Assembleia Nacional termina hoje o debate sobre o aviso-prévio dos srs. eng.º Nunes Mexia e tenente-coronel Cortês Lobão que apresentaram uma moção em que, reconhecendo que o Governo se não tem poupado a esforços para abastecer de trigo o País, afirmam que convém, por motivos económicos e de segurança nacional, restringir ao máximo as importações, impondo-se a produção de diversos cereais panificáveis, dotando a população com um ou mais tipos de pão que atendam as condições de vida das diversas classes e possuam as características de qualidades indispensáveis.

Estão inscritos os eng.ºs srs. André Navarro e Albano Homem de Melo, após o que deve ser votada a referida moção.

O sr. eng. Albano Homem de Melo diz que é talvez de aceitar que 50 por cento do povo português consome pão de trigo, 39 por cento, broa, e 11 por cento, pão de centeio. Sabe-se que o pão de trigo comporta misturas de trigo e centeio e que é imperativo do interesse nacional produzir, tanto quanto pudermos, os produtos agrícolas que nos dêem o pão de que precisamos.

Assim se verifica que o País está dividido em duas zonas—aquela onde o trigo é principalmente cultivado, ou seja o Alentejo; e a restante, onde se consomem e produzem as outras espécies do pão. O orador declarou, ainda, não entrar na discussão da tese sobre se devemos ou não comer pão amassado com outros cereais. E, quanto à necessidade da produção, diz que a exploração por arrendamento é uma forma simples de tornar possível o acesso à terra dos que, tendo aptidões para a explorar, não dispõem, entretanto, de capitais para a sua aquisição.

Entretanto—disse—se não forem estabelecidas «rendas justas» e garantidos prazos mínimos, assim como asseguradas as possibilidades de indemnização dos melhoramentos fundiários de recuperação económica levada a efeito pelo rendeiro, temos condenada a área arrendada que nunca virá a revelar a potencialidade de riqueza económica e social que guarda em si.

O orador terminou dizendo que acredita nas possibilidades económicas, sociais e morais que a agricultura ainda nos oferece. Com a nossa capacidade de pensamento e de acção e semeando confiança, a terra e os homens responderão à chamada.

O problema da habitação

A Assembleia Nacional será hoje distribuída para estudo uma proposta de lei acerca do problema da habitação.

O presidente da Assembleia, ao comunicar que havia recebido a proposta de lei, enviada pela Presidência do Conselho, propôs que fossem suspensos os trabalhos, a fim de dar tempo a que a Câmara Corporativa se pronunciasse, pois, faltam apenas 18 dias para encerramento da actual sessão.

A agitação na Palestina

Morte de 5 judeus no ataque a um comboio

JERUSALEM, 5.—Anunciou-se hoje oficialmente que morreram quatro judeus e uma judia em consequência das tropas da Legião Árabe terem feito fogo sobre um comboio de judeus, ontem à noite, nas proximidades de Haifa. Ficaram feridos 15 judeus. A agência judaica informa que o comboio foi atacado por um grupo de árabes que se encontram acampados junto de Haifa, depois de ter explodido uma bomba em Haifa, que matou quatro árabes e feriu três. Uma informação do Governo diz, contudo, que a Legião Árabe foi atacada pelos judeus do comboio e respondeu ao tiroteio.—(Reuter).

D. Pedro Domecq fez-se frade cartuxo

BURGOS, 4.—No mosteiro da Cartuxa de Miraflores professou o aristocrata e abastado produtor de vinhos e conhaques de Jerez de la Frontera, D. Pedro Domecq, conde de Puerto Hermoso.—(Efe).

ZIG-ZAG

O papel de fumar sempre produzido pelo mesmo fabricante

EM 3 LINHAS

A lição de amanhã, quinta-feira, à tarde, da cadeira de estudos olisiponenses regida pelo professor dr. Mario de Albuquerque, versa sobre a arte de Lisboa panorâmica, partes urbanizada e rústica.

Há 10 anos a receita dos telefones do Estado estava em 16.571 contos. Presentemente excede 64.000 contos. O tráfego internacional desceu um pouco.

Esta noite inaugura-se o novo salão de festas do Circulo Eça de Queirós, com um sarau artístico e cultural. Irão ali Amelia Rey Colaço, Robles Monteiro, Sergio Varela Cid e outros artistas.

Presentemente andam sobre as águas dos mares 51 navios mercantes portugueses, 22 encontram-se no Tejo, aprontando para sair, e 6 estão em reparação.

Mediante licença especial do Governo Civil, nas quatro noites de Carnaval as leitarias e pastelarias estarão abertas até às 5 horas da madrugada.

O concessionário do lago do Campo Grande pagará à Câmara, como dissemos, 50 contos por ano. São 150 escudos por dia a apurar em 30 barquinhos.

O ultimo boletim da direcção geral dos Monumentos Nacionais ocupa-se de S. Claudio de Nogueira, de Viana do Castelo, igreja do século XII, e que constitui o 50.º dos magníficos trabalhos de restauro historico-artístico.

Rocha Junior, cronista folgorante, de sensibilidade eleita, vai publicar um livro «Fadário». No ultimo numero do «Ver e Crer» encontra-se um capítulo «O primeiro amante de Eva», de uma deliciosa graça.

O Tribunal da Relação de Lisboa, em 1947, apreciou 1.312 processos, 940 dos quais foram julgados, passando os restantes para o ano corrente.

O Serviço de Saude na Grã-Bretanha

(Continuação da 1.ª pág.)

fornecidos ao publico nos hospitais, nos centros sanitários e nas farmácias.

A escolha do médico assistente

Estes serviços, no seu conjunto, ou qualquer deles, ficarão à disposição de todos os cidadãos britânicos. Não haverá necessidade de satisfazer condições especiais, ou de estar no «seguro», embora uma parte dos fundos provenientes dos seguros nacionais tenha de ser utilizada, juntamente, com as contribuições, que, simultaneamente, se conseguem com a cobrança de impostos e taxas locais, destinados a financiar o Serviço Nacional de Saude. Não haverá qualquer impedimento que impeça ninguém de beneficiar dos seus cuidados; não haverá qualquer despesa para o doente, excepto em certos casos: a substituição ou reparação de óculos e de dentaduras, o auxílio doméstico em alimentos suplementares, roupas, etc., tudo será fornecido gratuitamente. Será permitido, a cada doente (se o desejar, em certos casos), pagar para obter condições mais favoráveis, por exemplo, o fornecimento de artigos caros, ou maior conforto nos hospitais, o que, em todo o caso, poderá obter-se gratuitamente, se se julgar clinicamente necessário.

Sob a responsabilidade do serviço de medicina familiar, as pessoas poderão escolher livremente o seu médico especialista e o seu médico assistente, se este fizer parte do Serviço Nacional de Saude. Prevê-se, aliás, que as relações entre os médicos e os seus doentes serão as mesmas que existem, actualmente, apenas com a diferença de que o médico será pago, não directamente pelo cliente, mas pelo tesouro publico. Os médicos que façam parte do Serviço serão contratados, não pelo Governo, mas pelo conselho executivo local. Metade dos membros desse conselho representarão a profissão médica. O desenvolvimento dos centros sanitários será um traço dominante do novo Serviço. Os médicos que dele fazem parte poderão trabalhar, iniciando-se nos centros, ou nas próprias clínicas, à sua escolha.

O decreto transfere para o Ministério da Saude, a começar no dia previsto para a sua execução, tudo o que já existe na aparelhagem dos hospitais publicos e particulares da Grã-Bretanha e do País de Gales, mas as instalações de especialidades serão obtidas pelas dotações dos hospitais particulares.

Com o fim de reunir a saude física e mental num serviço unico, a lei concentra as funções administrativas actuais relacionadas com a sanidade mental na secretaria geral do Ministério da Saude Publica.

A SEGUIR: Os médicos que perderem as suas clientelas receberão indemnizações que ascendem a 66 milhões de libras.

no pagamento das indemnizações são tradi-

MARINA

os seus seguros

— Sinistros pagos até 1943, Esc. 68.671.809\$70.
— (cio próprio) — Telef. 32725-32726 (Expediente)
— São) — Estado 205

*É estranho, ao mínimo trabalho
que faço à mão os meus olhos
começam-me a chorar!*



"Minha senhora, isso é devido unicamente a uma má iluminação, e os seus olhos nada podem contra isso. Substitua a sua lâmpada por uma Philips de grande rendimento. Verá o excelente resultado que obtém. Este conselho é tão simples quanto pouco dispendioso, pois a luz Philips não custa quase nada".

PHILIPS lâmpadas



RADIOS

"His Master's Voice"



**A MARCA DE FAMA EM TODAS
AS PARTES DO MUNDO**

A venda nas casas da especialidade

DISTRIBUIDORES:

VALENTIM DE CARVALHO, L.^{DA}

LISBOA — R. Nova do Almada, 95-99

PORTO — Rua de Santo António, 176

(Vadeca, Ld.^a — agentes)



O Escol da Indústria

e produção

da Europa e Africa

Mercadorias para entrega imediata, em exposição nas 36 Secções da

FEIRA INTERNACIONAL DE LYON

ABERTA DE 3 A 12 DE ABRIL

Delegado: DELIGANT, Rua d'Assunção, 88 — LISBOA

Viveres para toda a Europa

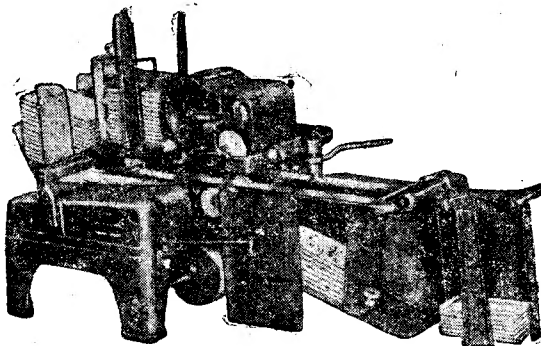
Serviço rápido por intermédio da América

Novos pacotes cuidadosamente combinados e seleccionados.

Pedir listas à Merceria Fagulha

Lisboa, R. Latino Coelho, 7—Tel. 43045

MAQUINA DE ENDEREÇAR **"ELLIOTT"**



UMA MAQUINA
SIMPLES E INDISPENSA-
VEL A TODA
A ORGANIZAÇÃO

AS MATRIZES SAO
GRAVADAS
PELO PRÓPRIO
CLIENTE

INDEPENDÊNCIA
DE TRABALHO

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO A'

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO, L.^{DA}

Praça dos Restauradores, 53, 1.º — Telef. 24986 — Lisboa

No Porto: ED. PINHEIRO TORRES & IRMÃO — R. Sá da Bandeira, 574

100\$00 por dia

ou mais, poderá ganhar qualquer pessoa na sua própria casa apanhando malhas, em meias electricamente, com a já famosa Máquina VICTORIA. Vendas a pronto e a prestações. Ensino gratuito. Assistência técnica.

Acaba de chegar nova remessa. Pedidos ao distribuidor geral.

Em Lisboa

R. Alexandre Herculano,
n.º 5, r/c.

FORÇA E VIGOR

EROSYL

TÓNICO MASCULINO

Associação e combinação química, opoterápica e vegetal de algumas substâncias altamente tónicas, estimulantes e compensadoras dos fortes desgastes orgânicos próprios dos excessos ou da idade, para tratamento da Astenia Geral, Fraqueza ou Esgotamento Sexual, Senilidade, Cansaço cerebral ou físico e Neurastenia. Envia-se literaturas a quem interessar e amostras aos Ex.^{tes} Clínicos.

Agentes em Portugal

Soc. Industrial Farmacéutica

Travessa da Espera, 3-Lisboa

ALCAINS

(Beira-Baixa)



MENINO

José Manuel Teixeira André

FALECEU

Irene Lopes Teixeira André, José André Amaro Lopes, Maria dos Santos Lopes, José André Junior, Manuela Lopes Teixeira, Francisco Diniz Teixeira, Ricardo Lopes Teixeira, sua esposa e filhas, Alice André Valente e seu esposo (ausentes), participam que foi Deus Servido chamar á Sua Divina Presença o seu muito querido filho, neto, sobrinho e primo, e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, em Alcains (Beira-Baixa).

AGENCIA MAGNO

**Carolina Augusta Soares
de Oliveira Barbosa**

Missa do 1.º aniversário

Sua família manda celebrar amanhã dia 5, pelas 11 horas, na Igreja de Santos-o-Velho, missa pelo seu eterno repouso, agradecendo desde já, a todos que se dignarem assistir a este piedoso acto.

AGORA!

De novo a venda em Portugal a
SCHICK-EVERSHARP
AGABE

com estes 4 inconvenientes ao barbear-se
usando a navalha SCHICK-EVERSHARP

50% mais rápida, 100% mais segura, 200% mais limpa
EVITE ESTES QUATRO INCONVENIENTES:

1



PERDA DE TEMPO - Com a Navalha Injector Schick-Eversharp faz-se a barba 50% mais rápido. O rosto fica esbrançado e macio... na metade do tempo!

2



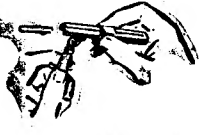
ARRANHÕES E CORTES - A barra-guia patentada mantém cada fio de cabelo na posição certa para ser cortado. A barba faz-se com suavidade e os protectores para os cantos afiados das lâminas evitam cortes.

3



PEÇAS PARA ARMAR E DESARMAR - Não há peças a desarmar, nem a enxugar e armar de novo. Fácil de limpar. Basta pôr a navalha sob um jato d'água, secudi-la e... pronto!

4



MUDANÇA DAS LÂMINAS - Não é preciso desembulhar lâminas. A mudança é automática e instantânea.



A lâmina muda-se automaticamente.
**EMPURRE!
PUXE!... E
PRONTO!**

DINHEIRO

EMPRESTA-SE

dando-se o máximo sobre todos os objectos. R. Duque de Palmela, 11 a R. Alexandre Herculano

PORTUGAL-ESPANHA

A realizar em Madrid. Aceitam-se inscrições para o transporte em autocarro.

Capristano & Ferreira, Ld.^a

Rua Martim Moniz, 51

Telefone 2 1003 — Lisboa

O SEU CARRO PRECISA DE SER PULIDO?

Não utilize qualquer produto. Faça a experiência com **"MASTER GLAZE"** e verificará os resultados obtidos

Distribuidor exclusivo: **MARTEMECA, L.^{DA}**

AV.^a DA LIBERDADE, 164-3.º Esq. — Telef. 31282

ACEITAM-SE AGENTES EM TODO O PAÍS

Vida musical

Recital de canto no Conservatório

Está destinado a constituir expressivo êxito o recital de canto das distintas cantoras D. Esmeralda Alves e D. Fernanda Lino António, que amanhã, à noite, se realiza na sala do Conservatório Nacional. A simples indicação dos números do programa dá ideia da invulgar categoria deste acontecimento artístico e justifica o nítido interesse criado à sua volta.

D. Esmeralda Alves cantará duas canções breves harmonizadas por Silvio Lazzari: «Femmes yeux» e «Trá lá lá lá» duas canções alemãs harmonizadas por J. Brahms: «Die sonne scheint nicht mehr» e «Mein mädcl hat einen Rosenmund»; duas canções finlandesas harmonizadas por Heikki Kallio: «Syyslänku» e «Sinekellö» (bercense); duas canções húngaras harmonizadas por Béla Bartók: «Parosito» e «Paras», cinco canções gregas harmonizadas por M. Ravel: «Le reveil de la mariée», «Là-bas vers l'église», «Quel galant», «Chanson des épileptiques» e «Tout ça».

D. Fernanda Lino António cantará «Benedictus», «Amendoiim torradinho», «Banzo» e «O preto, velho Cambinda», de Heckel Tavares, e da série «Lendas Amazónicas»: «Matintaperera», «Curupira», «Foi bôto, sinhá», «Uirapuru», «Manha-nungara», «Tamba-Tajá», «Cobra grande» e «Coco-peneira», de Waldemar Henrique.

D. Esmeralda Alves e D. Fernanda Lino António cantarão a dúo duas canções recolhidas por Marya Delvard: «Nique Nac no musel» (Normandia) e «O Magali» (Provença); três velhas canções populares do Piemonte: «La Bergère fidele», «Il cacciadore del bosco» e «Le petit mari», de Leone Sinigaglia. Os acompanhamentos ao piano serão feitos por D. Maria Beatriz Soares.

O concerto popular de hoje, no Capitólio, pela Orquestra Sinfónica de Lisboa

A orquestra filarmónica de Lisboa realiza hoje, à noite, no Capitólio, o seu segundo concerto popular desta época. O sr. dr. Ivo Cruz, seu ilustre director, escolheu um programa valioso, digno dos maiores aplausos. Serão executadas as seguintes obras: 5.ª Sinfonia de Beethoven; 1.º concerto para violoncelo e orquestra, de Saint Saens; ária da ópera «Inês de Castro», de Rui Coelho; «Soneto de Amor», (1.ª audição), de Ivo Cruz; e 1812, de Tschalkowsky. Para esta marcha a orquestra será reforçada com uma banda de música. São solistas Guilherme Kjolner, tenor, e D. Irene Dinis, violoncelista. O concerto começa às 21 e 45.

Angeles Presutto da Gama

Regressou a Lisboa, da sua «tournée» por Espanha, Suíça e França, a pianista Angeles Presutto da Gama. A Imprensa francesa foi unanime em considerar Presutto da Gama uma pianista de grande classe. Em virtude do seu êxito em Paris, foi contratada para actuar na próxima temporada como solista das orquestras sinfónicas Lamoureux e Pasdeloup.



Para acender e atear o carvão para o ferro de engomar deve usar as ACENDALHAS CATALÃO e não o fogueiro a petróleo ou o fogão a gás, cujas cabeças entopem e estragam-se com o pó do carvão e sai-lhe mais caro.

O emprego das acendalhas «Catalão» é prático, limpo, económico, rápido, poupa esforço e é infalível. A diferença é flagrante e convincente.

Rejeitar a embalagem de papel e aceitar só de cartão. Caixa \$80. Nas boas drogarias e mercearias do País.

Únicos fabricantes: S. P. S. — Rua dos Lusíadas, 29, Lisboa, Telef. 3 6531.

Aos particulares: Comprando 6 caixas (4\$80), remete-se à cobrança sem mais despesa.

Essa fotografia...

apesar de muito antiga e deteriorada, mas uma recordação que existe, pode ainda reproduzir-se, muitas vezes com resultados surpreendentes, na Foto Barros — Rua da Palma, 146. Tel. 27380.

Teatros e Cinemas

EFEMÉRIDES

Em 4 de Fevereiro de 1799 nasce, no Porto, Almeida Garrett (José Baptista de Almeida Garrett); em 1859, nasce em Lisboa a actriz Palmira Beatriz Ferreira, mais conhecida pela *Palmira Loure*; em 1865, estreia-se no teatro D. Maria as actrices Emilia Rochedo e Emilia dos Anjos, na comédia *Por um cabelo*, imitação de Duarte de Sá; em 1873, primeira representação, no Trindade, da peça *As campanhas*, tradução de Pinheiro Chagas; em 1891, nasce o escritor teatral Abreu e Sousa (Manuel Gustavo de Abreu e Sousa); em 1921, morre o empresário José Luís Pinto; em 1935, morre o actor Henrique de Oliveira (Henrique Vitor de Oliveira); em 1936, morre a actriz Zulmira Ramos.

Atrás do reposteiro

A actriz Maria Sampaio, que há anos se encontra no Brasil, deve vir a Portugal, em viagem de recreio, mas é possível que interprete em Lisboa algumas das peças do repertório que criou no Rio de Janeiro.

O grande barítono Carlo Tagliabre estreia-se, no Coliseu, no Rigoletto.

A «Tournée» de Octávio Matos, trabalha hoje em Leiria, e amanhã em Alcobaça, regressando a Lisboa na sexta-feira.

Adoeceu gravemente o actor Jorge Grave, da companhia Alves da Cunha.

Regressou a Lisboa o maestro e compositor João Avila.

O Coliseu apresenta no Carnaval, o maior numero de atracções até hoje reunido, além da mascarada Feira de Sevilha.

A cantora Maria Justina Pereira regressou de Madrid, onde trabalhou com êxito, na Rádio Nacional daquela cidade.

Nos grandes espectáculos de Carnaval do Coliseu, que começam no sábado um dos «pontos estratégicos» da alegria será a plateia.

O tenor Guilherme Kjolner, depois da temporada de ópera no Coliseu, partirá ainda este ano para Itália.

É o bailarino Mariano Franco o ensaiador da empresa Piero.

No dia 19, realiza-se na Sala Julia Mendes a festa da artista Ivette Pessoa, em que colaboram Aida Baptista, Santinhos e os «Três Excentricos».

Ficou sem efeito o contrato que o maestro Humberto Batalha mantinha para Albufeira.

É na ópera *Manon*, que o célebre tenor Benjamin Gigli se estreia no Coliseu.

O tenor António Rodrigues foi contratado para o programa de Carnaval no Costa Rica.

Foram contratados para a companhia Alves da Cunha o actor Joaquim Miranda e Constantino de Carvalho.

O actor Octávio de Matos fará este ano o Carnaval no Ginásio.

No domingo de Carnaval realiza-se, no Coliseu, apenas uma «matinée» em virtude da extensão do programa, e espectáculo á noite.

Teatro no Brasil

Aimé, a graciosa intérprete das peças de Camargo, que lançou como primeira figura, dada a dificuldade em conseguir um teatro para reaparecer com a sua companhia, apresentou-se num teatrinho de bairro, tendo obtido grande sucesso.

Dulcina continua a obter êxito com o seu *Teatro de Arte* que já apresentou as peças *Já é manhã no mar*, de Maria Jacinta e a *Filha de Jorio*, de Gabriel d'Annunzio.

Henriette Morineau, que regressou ao Rio de Janeiro, prepara a apresentação da sua companhia.

Alma Flora e Bibi Ferreira continuam a triunfar no Serrador, com a peça *Divórcio*, de Clemence Dane.

Teatro Nacional de D. Maria II

O regresso de «O Comissário de Polícia»

Há muitos anos que não se representava uma das comédias mais hilariantes do teatro português: «O Comissário de Polícia», de Gervásio Lobato, que vai regressar ao palco, durante o Carnaval, apresentada pelo elenco do D. Maria II, com Erico Braga no protagonista e a grande Maria Matos, como é de esperar, numa estupenda criação.

Sábado Gordo

A grandiosa mascarada Feira de Sevilha será um dos numeros do Carnaval do Coliseu. Musicas, bailes, atracções, palhaços

O Carnaval do Coliseu é o maior de Lisboa. São quatro dias e quatro noites de loucura. A sala a arder com as suas iluminações. A grandiosa mascarada «Feira de Sevilha». Atracções sempre diferentes, às dezenas. Nova companhia de circo. Farandola de palhaços. Bailes infantis. Duas bandas de musica e orquestra. Sábado, primeiro espectáculo. Domingo, só

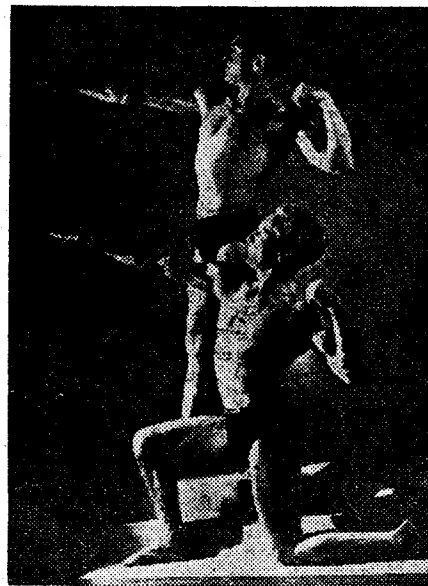
RESTAURANTE CLEMENTINA

A casa que se impõe pelo seu primoroso serviço de Cozinha á Portuguesa — Rua Jardim do Regedor, n.º 37, 1.º — Telefone 24669.

uma «matinée», em virtude da extensão do programa, e espectáculo á noite. Segunda-feira, espectáculos de dia e de noite. Bailes infantis, domingo, segunda e terça-feira, de dia. Os lugares estão prestes a esgotar-se.

Feroz combate de ursos

à solta, na pista do Coliseu. A nova e ultima companhia. Amanhã, derradeira «matinée»



Os formidáveis Galius

A nova companhia de circo do Coliseu trabalha, apenas, até terça-feira. Vejam todos o seu sensacional programa. O dobro das atracções. Numeros sensacionais: combate feroz entre corculentos ursos. Cães galgos, evoluindo como cavalos. Escada humana no rolo oscilante. Tourada na pista, com os palhaços Rico e Alex. A acrobata saltando no vazio e muitas outras extraordinarias atracções. Amanhã, às 16 horas, primeira e ultima «matinée».

Exito triunfal

Marimi del Pozo em Copenhague Oslo e Estocolmo. A grande artista na companhia de ópera do Coliseu



Marimi del Pozo

Marimi del Pozo é o rouxinol da manhã. Embriaga-nos com as suas oitavas de cristal. E' sem duvida, hoje o primeiro soprano ligeiro da actualidade. Ainda há pouco alcançou um apoteótico triunfo, no teatro de Ópera, de Copenhague, tendo sido acompanhada, especialmente, pela Orquestra Real. Na sala magnifica, as manifestações sucederam-se, ininterruptamente, chorando a actriz emocionada. Marimi del Pozo seguiu para Oslo e Estocolmo, debutando nesta ultima cidade, na Ópera Real, cantando o «Rigoletto». Dentro de breves dias, estrear-se-á, no Coliseu, na sua grandiosa companhia lirica, que inaugurará a temporada no próximo dia 14.

DANÇA

Lições à hora com Professores MACHADO R. da Palma, 164, 3.º eq.



LAVE A CABEÇA

de 8 em 8 ou, pelo menos, de 15 em 15 dias com o

famoso

Shampoo Casulo

Para tirar a gordura, caspa, seborreia e outras impurezas, substancias estas que fazem cair o cabelo e impedem o seu crescimento, lave a cabeça com regularidade com o famoso «Shampoo-Casulo», como lava as mãos várias vezes ao dia.

O «Shampoo-Casulo» é de espuma abundante e compacta como nenhum outro, não é cáustico, não tem potassa, não tem antonia nem sabão oxigenado.

Não há outro Shampoo igual. Evita a queda do cabelo e as cabeleiras tornam-se mais fortes, espessas e onduladas.

Depois da lavagem com o «Shampoo-Casulo», para fixar os cabelos, visto que ficam desengordurados e soltos, empregar um pouco de vaselina sólida ou líquida, que é um derivado do petróleo e também bom para o cabelo.

O «Shampoo-Casulo», que custa \$800 e \$800 cada carteira, respectivamente para Senhora e para homem, vende-se nas principais perfumarias, farmácias e drogarias do País, mas se não o encontrar no seu fornecedor habitual peça pelo telef. 36531 ou á Soc. Port. de Sabões, Lda. Rua dos Lusíadas, 29, Lisboa, que lhe será fornecido pelos mesmos preços.

CASINO ESTORIL CARNAVAL

— DIAS 7, 8, 9 e 10 —

SERVIÇO DE CEIAS

— a partir das 23 horas —

ORQUESTRAS:

CASABLANCA
ALMEIDA CRUZ
e CALIFORNIA

No WONDER BAR
Quarteto STAR DUST
com VILLARET e OLIVER
ao microfone

Domingo, 8 e Terça-feira, 10
TARDES INFANTIS
CINEMA
Prêmios às crianças mascaradas

AZEITES

DA REGIÃO DE TOMAR

Os melhores do nosso País

VINHOS

DA MESMA REGIÃO

Em garrações de 5 litros

VENDEM-SE

nos seguintes estabelecimentos

Av. Duque d'Avila, N.º 38-G.

Rua Moraes Soares, N.º 52-A.

Rua Cavaleiro d'Oliveira, N.º 47-B.

Rua Rodrigues da Fonseca, N.º 145-B.

Rua dos Lusíadas, N.º 80-A.

Rua Saraiva de Carvalho, N.º 179-A.

Rua Bica Duarte Belo, N.º 56.

Caminho Forno do Tijolo, N.º 73-E.

RADIOMARINE CORPORATION OF AMERICA

RCA INTERNATIONAL DIVISION



Acaba de fornecer todo o equipamento radiotelegráfico e radiotelefónico para 6 dos mais modernos arrastões da pesca do bacalhau, que se encontram em construção em vários estaleiros

EMISSORES RADIOTELEGRAFICOS E RADIOTELEFONICOS PARA
COMUNICAÇÕES A GRANDE DISTANCIA
EMISSORES-RECEPTORES PARA COMUNICAÇÕES LOCAIS
RADIO-RECEPTORES TELEGRAFICOS E DE RADIODIFUSÃO
RADIO-CONIOMETROS

TODO O EQUIPAMENTO RÁDIO PARA A MARINHA
RADAR — RADIO-FARÓIS — RADIO-ALARMES
SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA MUNDIAL
ESTAÇÕES DE SERVIÇO NOS PRINCIPAIS PORTOS DO MUNDO

CONSULTE A

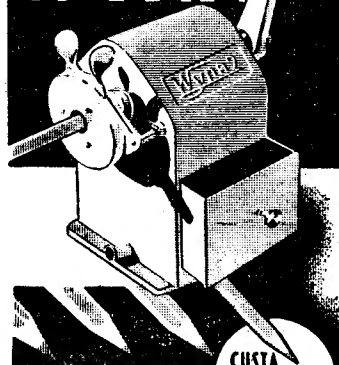
AGENCIA GERAL **RCA**

LARGO DA BOA HORA, 5-11

COMPRA RCA QUE COMPRA O MELHOR

PARA AFIAZ LÁPIS

WYNA



A MÁQUINA SUÍÇA
DE ALTA CLASSE!
À VENDA NAS PAPELARIAS DO PAÍS

REPRESENTANTE:
M. SIMÕES JUNIOR
R. DA CONCEIÇÃO, 46, 1.º — R. DA PRATA, 68.
TELEF. 3 0306 — LISBOA

Carrinhos para Bebês



Cadeirinhas
Brinquedos

Fabril

OS MELHORES

A pronto ou com grandes
facilidades de pagamento

J. COSTA & SILVA, L.D.

R. Arco do Bandeira, 79, 1.º
Telef. 26713—Lisboa

ATENDE-SE A PROVINCIA

LEILÃO DE LIVROS

Por ordem da Direcção Ge-
ral da Assistência será vendi-
da a valiosa biblioteca que faz
parte da herança deixada à
Misericórdia de Ponte de Lima
pelo Ex.^{mo} Sr. CONDE DE BER-
TIANDOS.

Continua HOJE, ÀS 21 HO-
RAS, e noites seguintes,
nos SALÕES DE VENDAS

Rua de S. Pedro de Alcântara
n.º 45, 1.º—Telef. 2 3432

Compõe-se de obras do se-
culo XVI e XVII sobre litera-
tura, historia, arte, genealo-
gia, direito, etc.

Como, por falta de tempo,
não nos foi possível organizar
o catálogo, terão V. Ex.^{as}, hoje,
durante a exposição, das 15
às 19 horas, listas sobre as
mesas, para poderem consul-
tar e tomar as suas notas.

Liquidadora Norberto Fuentes, L.^{da}

PASTAS

Vende oficina própria
Rua Barros Queiroz, 8-1.º



Basilisa Pedrosa
Parteira diplomada
Rua Augusta, 275-4.
Tel. 2 9607

Pequeno prédio Arrematação

Amanhã, 5 do corrente, pelas 16
horas, á porta da Bolsa de Lisboa,
será posto em praça um prédio de
um só inquilino, estabelecimento va-
go, qualquer ramo de negócio, sito
no Bêco das Taipas, n.º 12 (próximo
da Estação do Caminho de Ferro e
da Fábrica de Chelas).

Base de licitação—20 contos, es-
clarecimentos na Rua da Vitória,
42, 3.º

A's casas de Penhores

Previne-se que foi roubada
do Instituto Francês (Anexo),
Rua das Praças, n.º 13-A-1.º,
uma máquina de calcular mar-
ca Victor n.º 490194, pelo que
pede que não seja transaccio-
nada.

A RAPIDAUTO, L.^{da}

Rua Vieira da Silva, 38 (Alcantara)
Reparações de Automóveis
Telef. 64214

LEILÃO

de mobiliário e adornos,
roupas de linho e algodão

Serviços de prata, cristais, jogos de manhas em pele e ve-
ludo estrangeiro, comodas e toucador Luis XV em pau santo
com guarnições em bronze, louça da Índia e China, lustres
de cristal com 18 lumes, ditos em bronze side-board estilo in-
glês, mobília de quarto D. João V, moveis com embutidos,
cofre monobloco, «carpettes» nacionais e estrangeiras, lou-
ças diversas, serviço copos cristal para 12 pessoas e UTÍLI-
DADES DIVERSAS, como banheira ferro esmaltado, esquen-
tador automático, mesa cozinha esmaltada com tampo mar-
more, louças e diversos, que SERÁ VENDIDO PELAS MAIO-
RES OFERTAS e que guarnece o palacete sito na

RUA BUENOS AIRES, 35

(A' ESTRELA)

HOJE, QUARTA-FEIRA, ÀS 21 HORAS

Trata esta almoeda a AGENCIA DE LEILÕES

ERNESTO BENTO JUNIOR

Pregoeiro: A. PINTASSILGO

Descarbonize o seu automóvel

com **RED_EX**

VIMA, LIMITADA

Rua de S. Bento, 178-1.º

Telef. 60402

DIÁRIO DE LISBOA

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

DESFALQUE IMPORTANTE—Foi preso, pela P. S. P., António Ferreira da Mata, de 42 anos de idade, natural de Abrantes, Campo de Santana, 17, 1.º, guarda-livros da Agência Distribuidora de Vidro em Chapa, Lda., com sede na Rua da Assunção, 23, 2.º, onde desviou importâncias num total de 1.200.000\$00, que lhe eram confiadas para depositar em diversas casas bancárias. Confessou o crime e declarou ter gasto aquela quantia em seu proveito.

UMA INTRUÍDICE—Foram presos Joaquim Silva, de 35 anos, Rua da Páscoa, 9, e José Ferreira, de 41 anos, Rua das Canaças, 16, 3.º, que ontem, à tarde, na estação do Rossio, tentavam burlar alguns trabalhadores que desembarcavam da província, com a promessa de lhes aranjarem colocação no Porto de Lisboa, com ordenado de 45\$00 diários, pondo para isso, porém, a condição de que estes lhes adiantassem a quantia de 280\$00 cada que diziam ser para a documentação respectiva.

VIVA A PANDEGAL—A Polícia de Segurança Pública prendeu Domingos Constanção, de 35 anos, natural de Sintra, Trav. da Praia, 10, que esta madrugada, num bar «dancinha» da Baixa, fez uma despesa com comida e bebidas num total de 1.143\$00, recusando-se depois a pagar, por não ter dinheiro.

DESASTRES

ACIDENTE NO TRABALHO—No hospital de S. José deu entrada, com várias contusões pelo corpo, o trabalhador da C. P., Bernardino da Cruz Curado, de 42 anos, de Píndal Novo, o qual, quando estava a proceder à limpeza de uma placa giratória, foi colhido por esta, que foi posta em movimento, inesperadamente, por uma composição de carruagens.

DA JANELA A RUA—Esta manhã, caiu da janela dum 4.º andar, na Avenida Duque de Aveia, 84, o criado de mesa João Camossa Cardoso, de 18 anos, ficou internado na Sala de Observações do Hospital de S. José.

INCENDIOS

Esta manhã, pouco depois das 9 horas, declarou-se incêndio na chaminé do restaurante da firma Dias & Vicente, no Largo da Trindade, n.ºs 14 e 15. O incêndio, por excesso de calor, propagou-se também à chaminé da sobreloja. Os Sapadores-Bombeiros da 1.ª Companhia, comandados pelo chefe Rodrigues, extinguiram o incêndio, em ambas as chaminés, com o emprego de uma agulheta.

SOCIEDADE DE ESTOMATOLOGIA

Na Sociedade Portuguesa de Estomatologia realizou-se, hoje às 22 horas, uma homenagem à memória do sr. dr. Pereira Varela.

AMIGOS DE LISBOA

Repete-se hoje, à noite, às 21 e 30, na sede do Grupo Amigos de Lisboa, a primeira lição do Curso de História da Arte, pelo sr. prof. Armando de Lucena, somente para os sócios do grupo que, por falta de lugar, não puderam assistir à inauguração do curso.

Depois de amanhã, às 21 e 45, continuam as lições na Sociedade de Geografia, para todos os sócios dos Amigos de Lisboa, sendo a lição dessa noite sobre «A Arte grega, a escultura e a cerâmica».

Delegados à Liga Árabe

Num avião da Aero Portuguesa, que hoje seguiu para Tanger, viajaram o dr. Cired Moamed Ben Abdu, que representou o califa de Marrocos junto da Liga Árabe, e Abdul Khalek Al Torres, chefe do partido nacionalista reformador de Marrocos Espanhol. Tomaram ambos parte nas últimas reuniões da Liga Árabe no Cairo e regressam agora ao seu país.

PROF. MICHEL DECHAUME

Convidado pela Sociedade Portuguesa de Estomatologia, deve chegar a Lisboa, no próximo dia de Março, o dr. Michel Dechaume, professor da Faculdade de Medicina e da Escola de Estomatologia de Paris, que fará conferências em Lisboa, Porto e Coimbra.

Embaixador Teotónio Pereira

É hoje que, num avião da Pan-American, seguirá para Nova York o embaixador de Portugal em Washington, sr. dr. Pedro Teotónio Pereira.

Amendoeiras em flor

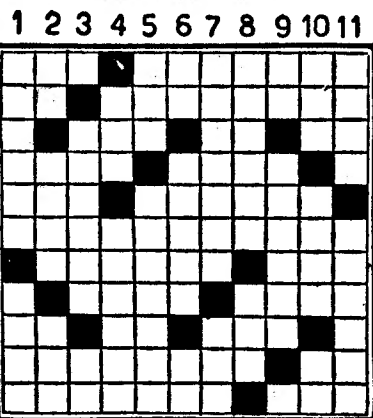
A Comissão Municipal de Turismo de Faro comunica-nos que se espera para a semana entre 6 e 12 de Fevereiro, que atinja o seu máximo a floração das amendoeiras.

INTERESSES DA GUINÉ

Foi recebido pelo sr. subsecretário de Estado das Colónias o presidente da Associação Comercial, Industrial e Agrícola da Guiné, sr. engenheiro Raul Pires Ferreira Chaves.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1936



HORIZONTAIS: 1—Nome próprio do autor da Custódia de Belém. Flutuaria. 2—Figura. Quarteis. 3—Utensílio usado nas padarias (pl.). Nota musical. Canhamo de Manila. 4—Estímetos. Nome de mulher (pl.). 5—Rio de França que desemboca na margem direita do Ródano. Dão forma de grão a. 6—Desertas. 7—Gênero de mamíferos carnívoros e digitigrados (pl.). Célula. 8—Origens. Medida chinesa. 9—Preposição. Pronome pessoal. Divisão do tempo. 10—Frustrar. Aqui. 11—Amacião. Observar.

VERTICAIS: 1—País montanhoso da Palestina antiga entre o Jordão e o deserto da Arábia. Alegre. 2—Caminhar. Dêem mios. Doçura. 3—Julgam. Nota de música. 4—Cabelos brancos. Baixelas de prata. 5—Em as. Cano que recebe a água da chuva que cai nos telhados. 6—Pedra de dominó. Relvas. Nota musical. 7—Recantos. Ora. 8—Aria. Possuir. 9—Símbolo químico do rado. Saudáveis. 10—Dirigim-se. Oportunidade. Nome duma letra. 11—Pegas. Descargas de artilharia por motivo de regozijo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1935

HORIZONTAIS: 1—Timor. Lirio. 2—Adoradora. 3—Oc. Etica. As. 4—Fel. As. Obi. 5—Arão. Oração. 6—Ebro. Anal. 7—Gaiola. Asas. 8—Aio. Vir. Ore. 9—Rs. Viras. Al. 10—Lidaram. 11—Avião. Alega.

VERTICAIS: 1—Trofa. Garça. 2—Cereais. 3—Má. Lábio. Li. 4—Ode Oro. Via. 5—Rota. Olvido. 6—Riso. Aira. 7—Laçara. Rara. 8—Ida. And. Sal. 9—Rá. Ocaso. Me. 10—Abalara. 11—Ousio. Selva.

UM RAPAZ DOENTE

quer habilitar-se para trabalhar

Referimos há dias a situação de um rapaz de 16 anos, internado no Sanatório do Outão, que pretende habilitar-se com um curso técnico de electricista. Um dos seus companheiros de doença enviou-nos 20\$00 para acudir àquela situação.

PATENTE N.º 18.967

da casa FRANCISCO P. ALMEIDA



— Que pena a tua mãe não ler compra de olatico «OURELA» para os calções!



Isabel Assumpção Martins

FALECEU

Sua família cumpre o doloroso dever de participar às pessoas de suas relações e amizade o falecimento de sua extremosa irmã, cunhada e tia e que o seu funeral se realiza amanhã, 5, pelas 11 e 30 horas, da Avenida Gomes Pereira, n.º 4, 1.º, para o cemitério de Benfica.

AGENCIA SALGADO

O TEMPO QUE FAZ

Boletim do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 0 HORAS (T. M. G.)—A depressão localizada a Sul da Islandia divide-se e duas: uma, centrada sobre aquela ilha, deve manter-se estacionária; a outra, centrada a Norte das Ilhas Britânicas, deve deslocar-se para Leste. O núcleo de altas pressões, localizado sobre a Península, deslocou-se ligeiramente para sudoeste e deve unir-se ao que se encontra a noroeste dos Açores e se desloca para Leste. O sistema de frentes, com ondulações assinalado anteriormente, deslocou-se para Sul e afecta o estado do tempo no Norte do País. Nos Açores, o céu está coberto, chove nos grupos ocidental e central e o vento é sudoeste fraco a moderado. Na Madeira, o céu está limpo. No Continente, o céu está coberto junto à costa da região norte e nublado no interior; na região central, o céu está coberto junto à costa e com algumas nuvens no interior; na região sul, o céu está limpo. Há nevoeiros nos vales e junto à costa nas regiões norte e central e o vento é fraco variável em todo o País.

TEMPO PROVAVEL AMANHÃ EM PORTUGAL—Céu coberto; vento sudoeste bonançoso; chuviscos; visibilidade boa, moderada durante os chuviscos; pequena descida de temperatura. Ondulação oeste moderada. Na região central, céu coberto junto à costa com algumas nuvens no interior; vento sudoeste bonançoso; visibilidade boa; temperatura estacionária; ondulação oeste moderada. Região sul, céu limpo; vento fraco variável; visibilidade boa; temperatura estacionária; ondulação sul moderada.

Temperaturas extremas, registadas, hoje, em Lisboa, até às 15 horas: máxima, 17,6; mínima, 9,5. No mesmo dia do ano passado: máxima, 15; mínima, 8,7.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—A's 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Música sinfónica; 20, Caso do dia. 20 e 10, Música de filmes; 20 e 30, Música de bailes; 20 e 45, Canções. 21, Noticiário; 21 e 15, Música de salão; 21 e 30, História da música, pelo prof. Luís de Freitas Branco; 22, Variedades, em que colaboram a Orquestra Ligeira, os artistas Mercedes Muñoz, Alda Mota, Tito Livio, Ester de Abreu, Maria de Portugal, Thom Kelling, Maria do Carmo, Belinha e Loubet Bravo; 23, «Rádio-Teatro»; 23 e 35, Danças; 23 e 50, Noticiário; 0, fecho.

RADIO CLUBE—A's 19 e 30, Marchas. 19 e 45, Música de filmes; 20, Orquestras; 20 e 45, Jornal; 21, Jazz; 21 e 30, «Quer um conselho?»; 22, Conjuntos; 22 e 15, Valsas; 22 e 30, Danças; 23 e 15, Jornal; 23 e 30, fecho. **B. B. C. Londres, emissões para Portugal**—A's 13 e 30 e 13 e 45, noticiário e revista da Imprensa; em: 41,49; 31,01; 25,68; 19,91; e 13,84 metros; às 20 e 30 e 21, noticiário, palestras e revista de acontecimentos internacionais, em: 41,49; 31,01 e 25,68 metros.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO B—União, Estrada de Benfica, 592-594 (Tel. 58-092); Aguiar, Estrada de Benfica, 197-199 (Tel. 58-043); Patuleia, H.º, Rua do Lumiar, 122-124 (Tel. 79-332); Miranda, Largo do Dr. Afonso Pena, 41-B (Tel. 70776); Universal, Rua do Actor Taborda, 5-7 (Tel. 44158); Sá da Bandeira, Rua do Marquês de Sá da Bandeira, 36-42 (Tel. 41961); Olivais (dos), Rua de Alves Gouveia, 19; Freitas, Rua de Zólimo Pedroso, 11-13 (Tel. 39-136); Bana, Estrada de Chelas, 173-175; Oriente, Rua Lopes, 120; Frazão, Rua da Cruz de Santa

O casal Larragoiti

passou hoje em Lisboa

A poetisa brasileira Rosalina Coelho Lisboa e seu marido, o banqueiro António Larragoiti, chegaram hoje a Lisboa, vindos do Rio de Janeiro, a caminho de Madrid, para onde seguirão depois de amanhã.

António Larragoiti, como foi noticiado, instituiu um prémio anual de 10 mil cruzeiros—cerca de dez mil escudos—destinada à melhor obra escrita em língua portuguesa sobre motivos de divulgação luso-brasileira e que este ano será atribuído, em Portugal, à melhor obra publicada, respeitante ao Brasil.

A apresentar cumprimentos aos dois ilustres viajantes, que no regresso de Espanha se demoraram alguns dias em Lisboa, compareceram no aeroporto da capital os srs. embaixador do Brasil dr. Leão Gracie, e o 1.º secretário da embaixada, dr. Frank Moscoso.

NOVAS PRESILHAS PARA



SUSPENSÓRIOS

OS SUSPENSÓRIOS DE V.E. DURAM MAIS SE TIVEREM

PRESILHAS

SUBSTITUIVEIS

MODELO REGISTADO

N.º 415 DA CASA

Agente em Lisboa: FRANCISCO F. ALMEIDA

LISBOA: JULIO FERREIRA ALVES

Apolónia, 90-92 (Tel. 27017); Nacional, Rua de S. João da Praça, 26 (Tel. 28032); Rosa & Viegas, Lda., Rua de S. Vicente, 31 (Tel. 29451); Bastos de Andrade, Calçada de Santo André, 107-111 (Tel. 25150); Colonial, Caminho do Forno do Tijolo, 40 (Tel. 41122); Candido Monteiro, Avenida do Almirante Reis, 121-B (Tel. 45751); Coelho de Jesus, Campo dos Mártires, da Pátria, 117; Jaime José da Costa, Rua do Conde Redondo, 70 (Tel. 40642); Novil, Rua de Rodrigo da Fonseca, 153 (Tel. 43438); Almeida, Rua de Silva Carvalho, 136 (Tel. 63226); Paivas & Parente, Rua de Santo António, 4 Estrela, 96-98; Castro, Suc., Rua de S. Bento, 199-A (Tel. 60513); S. Tomé, Rua da Torre da Polvora, 4-D (Tel. 63800); Lisbonense, Rua 1.º de Maio, 10 (Tel. 36-951); J. A. Silva, Rua dos Quarteis, 25-27 (Tel. 36-377); Bom Sucesso, Rua da Praia do Bom Sucesso, 2 (Tel. 36-488); Nacional, Rua do Salitre, 7; Central, Rua de S. Paulo, 108 (Tel. 20389); Macedo, Rua do Loreto, 71 (Tel. 23631); J. Ribeiro, Largo das Olarias, 33 (Tel. 28843); Estácio, Praça de D. Pedro IV, 60-63 (Tel. 27067).

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—A's 21 e 45—«A Casa de Bernarda Alba».

AVENIDA—A's 21 e 30—«O Morgado de Fafe em Lisboa» e «A Ceia dos Cardeais».

MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e às 22 e 45—«O Ai ó Linda».

APOLO—A's 20 e 30 e às 22 e 45—«Se Aquilo que a Gente Sente».

VARIEDADES—A's 20 e 30 e às 22 e 45—«Alfacinha da Gema».

COLISEU—A's 21 e 30—Nova Companhia de Circo.

CAPITOLIO—A's 21 e 45—Concerto Popular.

S. LUIZ—«O Leão da Estrela».

TIVOLI—«Carnaval em Costa Rica».

EDEN—«A Canção de Scheherazade».

TRINDADE—«Serenata Espanhola».

POLITEAMA—«O 13 Não Responde».

GINASIO—«A Canção do Rouxinol».

ODEON e PALACIO—«Ilusões Desfeitas».

OLIMPIA—«As Mulheres São o Diabo».

TERRASSE—«Esta Noite... e Sempre».

LYS—«De Amor também se morre».

REX—«Amar é Perdoar».

PROMOTORA—«Todos Morreram Calçados».

R. AMADORA—«Sinfonia Azul».

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Eletorado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	909\$	909\$	910\$
Consolidado 3 1/2 T. 10	930\$	930\$	931\$
Consolidado 3 1/2 T. 10	1.007\$	1.006\$	1.008\$
Centenários 4 %	2.215\$	2.215\$	2.216\$
Obg. Tesouro 2 1/2 1942	960\$	959\$	961\$
Obg. Tesouro 2 1/2 1943	—	956\$	960\$
Obg. Tesouro 2 1/2 1944	—	956\$	960\$
Externas 1.ª série	—	—	1.900\$
Externas 1.ª carimbadas	1.691\$	1.690\$	1.695\$
Externas 3.ª série	—	—	1.900\$
Externas 3.ª carimbadas	1.691\$	1.690\$	1.695\$
Caut. da 3.ª série s/furo	—	270\$	274\$
Ações			
Esp. St.º e C.ª Lx.ª port.	3.480\$	3.450\$	3.480\$
Lisboa e Açores por ...	1.090\$	1.090\$	1.095\$
Ulamarino cp. T. p.	713\$	710\$	715\$
Portugal port. T. p.	—	1.400\$	—
F.ª cidade ...	—	51.000\$	60.000\$
Mundial ...	—	1.310\$	1.390\$
Sagres ...	—	1.380\$	1.450\$
Agua Lisboa port.	—	165\$	—
Agua Lisboa 1934 T. p.	165\$	165\$	168\$
Agua Lisboa 1936 T. p.	153\$	152\$	158\$
Cimentos Tejo ...	380\$	380\$	385\$
Cimentos Leiria T. p.	—	365\$	375\$
Crédito Predial port.	18\$	18\$	18\$
Gás e Electricidade cup.	197\$	197\$	198\$
Alto Alentejo cupão...	236\$	235\$	237\$
Portugal e Colónias ...	310\$	310\$	311\$
Nac. de Navegação T. p.	—	1.285\$	1.293\$
Colonial de Navegação	—	1.370\$	1.400\$
Portuguesa de Pesca T. p.	925\$	925\$	930\$
Portuguesa Tabacos cup.	402\$	401\$	404\$
Tabacos Portugal cupão	510\$	505\$	510\$
Cassequil ...	—	980\$	985\$
Agrícola das Neves ...	1.310\$	1.310\$	1.311\$
Agricultura Colonial ...	790\$	790\$	791\$
Agucar de Angola ...	2.580\$	2.577\$	2.579\$
Buzi ...	—	197\$	198\$
Ilha do Principe ...	—	1.131\$	1.140\$
Zambézia T. de 25 ...	125\$	125\$	125\$
Obrigações			
Agua de Lisboa 5 %	—	512\$	—
Morte de Portugal 5 %	103\$	103\$	104\$
União Eléctrica 4 1/2 ...	—	101\$	104\$

Costa, Ld., Cambistas

MOEDA ESTRANGEIRA, OURO, PAPEIS DE CRÉDITO R. do Ouro, 109 — R. da Prata, 60 — Tel. 30507 End. Teleg. Sabot

PREFIRA PORTO

AMANDIO

Agentes em Lisboa: Téban, Ld.ª — Calçada de D. Gastão, 12

O projecto da O. N. U.

sobre a liberdade de Imprensa

(Continuação da 1.ª pág.)

to é essencial á manutenção, aumento e difusão de conhecimentos e o seu robustecimento dará desenvolvimento á educação popular e á expansão da cultura; 3.ª—A liberdade de informação implica o direito de pensar e exercer liberdade de opinião sem que se seja inquietado, e implica também o direito de cada um fazer conhecer as suas ideias, por qualquer meio que seja, sem entraves nem considerações de fronteiras; 4.ª—O direito da liberdade de informação e expressão implica deveres e responsabilidades, e certas obrigações morais: restrições legais de que a definição deve ser incorporada na convenção internacional ou em acordos multi-laterais ou bilaterais concluídos no âmbito da O. N. U.; 5.ª—Estas restrições devem contudo ser aplicadas só nos casos previstos no artigo que a subcomissão propõe para ser incluído na Carta dos Direitos do Homem; 6.ª—Esta noção de propriedade é por ela própria um elemento que deve ser tomado em consideração pelo carácter que reveste; 7.ª—As precauções a tomar para evitar que os órgãos de informação se transformem em instrumentos de exploração da opinião pública, ao serviço do Governo ou outros interesses, e de que se deve fazer o estudo, compreendem: a nomeação dum «Board of Trustees», medidas destinadas a tornar efectivas as responsabilidades dos directores dos órgãos e dos agentes de informação em caso de falta

profissional grave, a transformação voluntária ou obrigatória dos órgãos de informação em sociedades anónimas ou outras medidas que facilitem a fiscalização no interesse publico, disposições legislativas que proíbam a participação governamental na distribuição de papel para jornais, abastecimento de material, transmissão ou difusão de publicações ou notícias, disposições legislativas que excluam qualquer ligação particular entre os órgãos de informação e qualquer empresa financeira, comercial ou industrial, que conduza a influências indesejáveis sobre esse órgão de informação ou á sua corrupção, organização de conselhos de disciplina de jornalismo e promulgação dum código de honra profissional, educação do pessoal do órgão de informação, medidas para evitar que os órgãos de informação caiam nas mãos de monopólios publicos ou particulares.

O Estado, declara-se ainda no documento, deve interdizer-se a fiscalização desses órgãos e monopólios e deve estudar certos remédios, tais como: estabelecimento dum organismo de queixas, a publicação das mesmas, a revelação obrigatória da propriedade dos capitais investidos, a eliminação de pressões publicitárias, a investigação da origem dos capitais referidos, a regulamentação ou proibição da formação de «trusts» nacionais ou internacionais de imprensa ou difusão, a manutenção da diversidade das fontes de informação, e a proibição da standardização de notícias, em particular por parte dos serviços governamentais.

A Rússia votou contra

Finalmente, o documento recomenda que enquanto não houver uma distribuição razoável e equitativa do equipamento técnico entre as diversas nações, a utilização dos meios de informação seja regulada entre dois países determinados por acordos bilaterais, e que—diz—preparará o regime de igualdade e reciprocidade que é a finalidade a atingir.

Este relatório foi aprovado por 9 votos contra 1—o do representante soviético, Lomakin, o qual explicou que votara contra o relatório porque não se faz menção especificada de «fomentadores da guerra e da luta contra os restos do fascismo».—(France Presse).

A Suécia

não tomará parte em nenhum bloco de grandes potências

ESTOCOLMO, 4.—A Suécia não tomará parte no plano do ministro dos Negócios Estrangeiros britânico, Ernest Bevin, de uma união da Europa ocidental, segundo declarou o ministro dos Estrangeiros, Gesten Unden, num discurso proferido perante as duas casas do Parlamento. Disse que de outra forma o país se veria privado da possibilidade de se manter neutro numa guerra futura.

Gesten Unden afirmou: «O Governo está convencido de que a maioria esmagadora do povo sueco não se quer reunir a qualquer bloco de grandes potências por um pacto ou aliança explícita ou por um entendimento tácito sobre uma acção militar comum no caso de conflito. Se as Nações Unidas funcionarem segundo o seu programa, a atitude da Suécia nessas situações será determinada pelos compromissos assumidos com a assinatura da Carta. Se a nova organização de segurança se vir enfraquecida com a formação de blocos políticos, ou mesmo paralisada na sua capacidade de agir, o nosso país tem de conservar a liberdade de escolher o caminho da neutralidade».

O ministro dos Estrangeiros adveguou laços mais estreitos com a Dinamarca e a Noruega, dizendo que muito se havia ainda de ganhar no futuro com a cooperação escandinava, desde que essa cooperação fosse bem planeada e alargada. «Neste ponto o Governo sueco vê um alvo importante para a sua política externa», afirmou.

Gesten Unden disse que o plano Marshall era uma «generosa iniciativa americana», e acrescentou ser de lamentar que os países da Europa oriental recusassem os benefícios dessa iniciativa.

Referindo-se ás relações da Suécia com as potências estrangeiras, o ministro declarou que não se devia fazer qualquer especie de distinção. «Pelo contrário, disse, devemos conservar-nos na atitude outrora reconhecida universalmente de que países de conceitos políticos, religiosos, económicos e sociais muito diferentes podem viver lado a lado em paz».—(Reuter e France Presse).

No Eire

realizam-se hoje eleições legislativas que devam dar a vitória a De Valera

DUBLIN, 4.—O povo do Eire votou hoje na sétima eleição geral que se realiza desde que Eamon De Valera é Primeiro ministro. A principal luta trava-se entre De Valera, cujo partido alcançou 76 lugares dos 138 do Parlamento na eleição anterior, e Sean MacBride, cujo novo Partido Republicano ameaça apoderar-se do governo. De Valera carece de 74 lugares no novo Parlamento para dispor de maioria absoluta. Em 16 anos venceu sempre nas eleições gerais.

As eleições de hoje realizam-se 18 meses antes do prazo, devido ao facto do novo grupo republicano ter conquistado 2 dos 3 lugares vagos nas recentes eleições suplementares. Os outros candidatos pertencem ao partido do general Richard Mulcahy (Fine Gael) e ao Partido Agrário. O novo grupo republicano afirma que está em condições de prestar melhores serviços ao país do que o actual governo restabelecendo o nível da produção e a prosperidade. MacBride insiste na revogação da lei das relações externas, o ultimo laço entre o Eire e a Comunidade Britânica. Pelo contrário, De Valera julga que este laço é de grande vantagem para o Eire. Os resultados do acto eleitoral de hoje não serão conhecidos antes da noite de sexta-feira ou na manhã de sábado. Um dos resultados só será tornado publico em 10 de Fevereiro em consequência da morte de um dos candidatos na véspera das eleições.—(Reuter).

Morreu lord Derby

PRESCOTT (Lancashire), 4.—Faleceu esta manhã, com 82 anos, na sua residência próximo de Prescott, lord Derby, antigo ministro da Guerra e antigo embaixador em Paris. Lord Derby, que estava doente com uma bronquite aguda, melhorou ligeiramente há dois dias, mas teve ontem á noite uma síncope cardíaca. Como chefe duma das mais velhas famílias aristocráticas da Inglaterra—os Stanleys—o 17.º conde de Derby era mais conhecido como desportista do que como político, tendo no seu activo uma longa serie de êxitos no Turf. Até aos 79 anos tomou parte activa na politica britânica, mas retirou-se em Julho de 1944.—(Reuter).

A jangada que apareceu

não era do «Star Tiger»

HAMILTON (Bermudas), 4.—Cerca de 40 aviões e 2 «cutters» dos serviços de vigilância da costa americanas, que procuram o aparelho britânico «Star Tiger» desaparecido entre os Açores e as Bermudas desde sexta-feira, começaram esta manhã as pesquisas em toda a extensão do Atlântico, em resultado de rebote falso. Com efeito, a jangada que se avistara ontem a 300 milhas a nordeste das Bermudas era de tipo diferente das que existem geralmente a bordo dos aviões. Além disso, não havia ninguém a bordo.—(France Presse).

Restos do avião desaparecido?

NOVA YORK, 4.—Pilotos de dois aviões da «Pan American World Airways» anunciaram esta manhã que avistaram um sinal luminoso verde e um pequeno barco salva-vidas branco em duas zonas distintas do Atlântico a uma distancia, respectivamente, de 1.000 quilómetros e de 1.200 quilómetros ao sul das Bermudas. Um informador da companhia acrescentou que nenhum dos pilotos notou qualquer sinal da existência de sobreviventes.—(Reuter).

Faz hoje exposição dos seus artigos?...
...Falta-lhe, concerteza, cartazes-reclame ou preços para pôr sobre os mesmos

a Papelaria EMILIO BRAGA

Rua de S. Nicolau, 59-61

Faz cartazes de 1 a 20 côres em 2 horas.
Moderno e Económico

BOTAS DE ELASTICO JA' NÃO SE USAM

Adão Camiseros apresenta
na sua 5.ª
MONTRA POPULAR
artigos baratos
R. AUGUSTA, 238-240

Onde passar o CARNAVAL?
No Palace Hotel do Balcão
Hotel Astoria de Coimbra
Palace Hotel da Curia
Informações e reservas
Rossio, 108-2.º—Telefone 31379

A tensão russo-americana

(Continuação da 1.ª pág.)

os Estados Unidos recusaram-se a tomar em consideração os protestos da U. R. S. S. relativos á instalação de uma base aérea em Mellaha, perto de Trípoli.

A nota, que foi entregue pelo subsecretário de Estado, Robert Lovett, ao embaixador da U. R. S. S., Alexander Panyushkin, diz: «O Governo dos Estados Unidos da América deseja fazer notar que a continuação dos acordos relativos á utilização do aeródromo de Mellaha pelas forças aéreas dos E. U. A. entende-se unicamente pelo período durante o qual a administração actual (britânica) é responsável por aquele território. Nestas condições, o Governo dos E. U. A. não acha que aqueles acordos estejam, por forma alguma, em contradição com as cláusulas do tratado de paz com a Itália».

Os protestos da U. R. S. S., datados de 21 de Janeiro e publicados pelo Departamento de Estado, diziam, principalmente: «O Governo da U. R. S. S. chama a atenção do Governo dos E. U. A. para o facto da conclusão de acordos separados anglo-americanos sobre a criação de uma base militar aérea americana numa parte de uma colónia italiana sob a administração provisória da Grã-Bretanha está em contradição com o tratado de paz italiano e em particular com o anexo XI que tem por título «Declarações comuns dos governos da U. R. S. S., Grã-Bretanha, E. U. A. e França sobre as possessões italianas em África». Pela razão acima, o Governo da U. R. S. S.

não pode reconhecer o acordo mencionado (anglo-americano) como tendo valor legal».—(France Presse).

A ofensiva diplomática da Russia contra os Estados Unidos

NOVA YORK, 4.—O editorialista do «New York Times» considera, hoje, a ofensiva diplomática da U. R. S. S. como a resposta russa á publicação pelos Estados Unidos dos documentos nazistas sobre a aliança russo-alemã de 1939 a 1941.

Além dos argumentos apresentados nas suas diferentes notas pelo Departamento de Estado, existe uma resposta convincente ás acusações da U. R. S. S., escreve aquele editorialista, que declara que «a presença de navios americanos no Mediterraneo e o auxilio prestado pelos Estados Unidos a certos países segundo seu próprio pedido são resultado inevitável da agressão directa e indirecta pela U. R. S. S. e seus satélites a toda a periferia do império que os soviets dominam».

As actividades americanas de que a U. R. S. S. se queixa, acrescenta o «New York Times», «devem ser interpretadas como prova de que os Estados Unidos estão firmemente resolvidos a resistir a toda e qualquer agressão em conformidade com os seus princípios e com a sua política e em conformidade com a Carta das Nações Unidas, que exorta os signatários não só a abster-se de se empenhar em agressões mas também a agressão pela acção individual e colectiva».—(France Presse).



*Ainda a
roda!*

*Tenho que comprar lotaria
esta semana, na Casa*

CAMPIÃO

RUA AMPARO, 116 - LISBOA

PNEUS

Para automóveis e camions

GOODYEAR • MABOR
MICHELIN • KELLY

aos melhores preços e com montagem grátis

AGENTES—Saraiva & Gonzalez, Lda

Rua Mousinho da Silveira, 29

(á Rotunda)—Lisboa—Tel. 51962